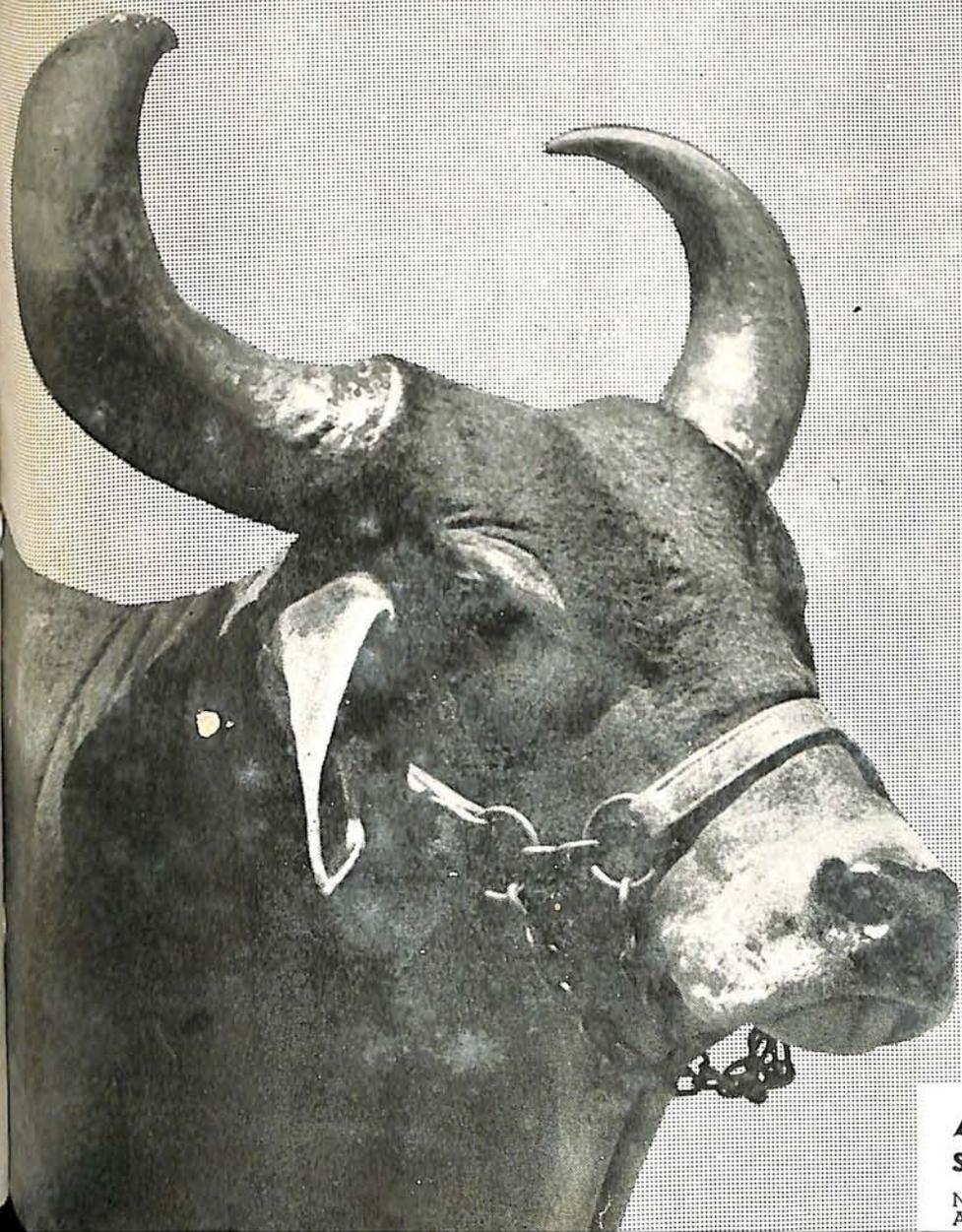


REVISTA *dos* CRIADORES



ANO XVI — N. 9
SETEMBRO 1945

Número Avulso Cr. \$ 4,00 Em todo Brasil



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo	
	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

PEDIDOS À
**FEDERAÇÃO
 DE CRIADORES**
 Rua Senador Feijó, 30
 São Paulo

SEMENTES NOVAS

DE ALTO VALOR GERMINATIVO

(Sob o controle do Serviço de Fiscalização e Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura).

A V E N D A N A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429
SÃO PAULO

CAPINS PARA PASTO

QUILO

Catingueiro Roxo Francano	Cr\$ 2,50
Catingueiro Roxo	Cr\$ 2,00
Jaraguá, col.º no cacho	Cr\$ 3,20
Jaraguá, col.º no chão	Cr\$ 2,00
Cabelo de Negro	Cr\$ 3,00
Colonião	Cr\$ 6,00
Rhodes (Cloris)	Cr\$ 15,00

CORTE E FENAÇÃO

QUILO

Capim Colonião	..	Cr\$ 6,00
Alfafa Murcia	...	Cr\$ 12,00
Capim Rhodes (Cloris)	Cr\$ 15,00
Marmelada de Cavalos — Caixa c/ 200 gramas	...	Cr\$ 10,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTE:

Saligna	quilo Cr\$ 40,00	—	100 grs.	Cr\$ 6,00
Tereticornis	quilo Cr\$ 40,00	—	100 grs.	Cr\$ 6,00
Alba	quilo Cr\$ 60,00	—	100 grs.	Cr\$ 8,00

Adubação Verde

FEIJÃO DE PORCO

Sacos de 60 quilos

Quilo Cr\$ 1,20

FEIJÃO MUCUNA

Sacos de 60 quilos

Quilo Cr\$ 1,50

CERCAS E COMBUSTIVEL

NOGUEIRA BRASILEIRA

Semente oleaginosa e combustivel

Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe

Até 100 sementes Cr\$ 0,15 cada

De 101 a 999 sementes ... Cr\$ 0,12 cada

Para milho ou mais Cr\$ 0,10 cada

ATENÇÃO

ESTÁ A VENDA O LIVRETO PRINCIPAIS FORRAGEIRAS PARA O ESTADO DE SÃO PAULO, escrito em forma clara e contendo os ensinamentos e instruções para plantio de todas forrageiras.

Cr\$ 5,00

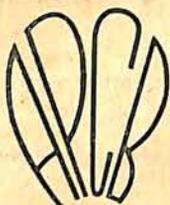
Que poderão ser enviados em selos do correio.

ENCERADOS

LONA VERDE —

ARTIGO SUPERIOR

Tamanho:	3 x 4	Cr\$ 240,00
"	4 x 4	Cr\$ 320,00
"	5 x 4	Cr\$ 400,00
"	5 x 5	Cr\$ 500,00
"	6 x 5	Cr\$ 600,00
"	6 x 6	Cr\$ 720,00



Fundada em 1926

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

DIRETORIA

Presidente — Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.

Vice-Presidente — Dr. Mario Magalhães.

1.º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro.

2.º Secretário — Dr. João Baptista Lara.

1.º Tesoureiro — José C. Moraes.

2.º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza.

DIRETOR-GERENTE

Arnaldo de Camargo.

CONSELHO CONSULTIVO

Eliseu Teixeira de Camargo.

Cel. José Rezende Meirelles.

Antonio Bento Ferraz.

Joaquim de Barros Alcantara.

João de Moraes Barros.

Servulo Pacheco e Silva.

Osny da Silva Pinto.

Orlando de Barros Pereira.

João de Castro Guimarães.

SUPLENTES

Dr. Naur Martins.

José Procopio de Oliveira Azevedo.

Dr. Pio de Almeida Prado.

Francisco Pereira Lima.

Francisco Galvão Bueno.

Antonio Fachardo Junqueira.

MÉDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles

Dr. Luiz Berardinelli

Dr. Brasiliano Candido Alves

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS e
CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidells Alves Netto

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucclolo

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade

ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann

- * Serviço de Assistência Técnica
- * Serviço de Assistência Veterinária
- * Serviço de Registro Genealógico
- * Serviço Junto às Repartições Públicas
- * Serviço de Compra e Venda de Reprodutores
- * Serviço de Transporte de Animais com abatimento no frete
- * Plantas para construções rurais
- * Bibliotéca
- * Assistência Jurídico-Administrativa
- * Distribue a "Revista dos Criadores" aos sócios
- * Secção Econômica, Compra e Venda

Alimento para animais

Carrapaticidas

Encerados e lonas

Sal para gado

Sementes e Mudas para pasto

Sacarias

Formicidas

Vacinas e Sôros

Vasilhames para leite

etc. - etc.

18 anos de bons serviços prestados
aos criadores de todo o Brasil

Dinol - além de pião é "dotôr"!



DA gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- ★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal - não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- ★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.
- ★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- ★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

LABORATÓRIO
ULTRASAN LTDA.



Rua Cristiano Viana, 397
São Paulo

(Fabricante do famoso
pó de Cargento!)

PRODUTOS DE PRATA
QUE VALEM OURO!

SETEMBRO DE 1945



GRÁTIS

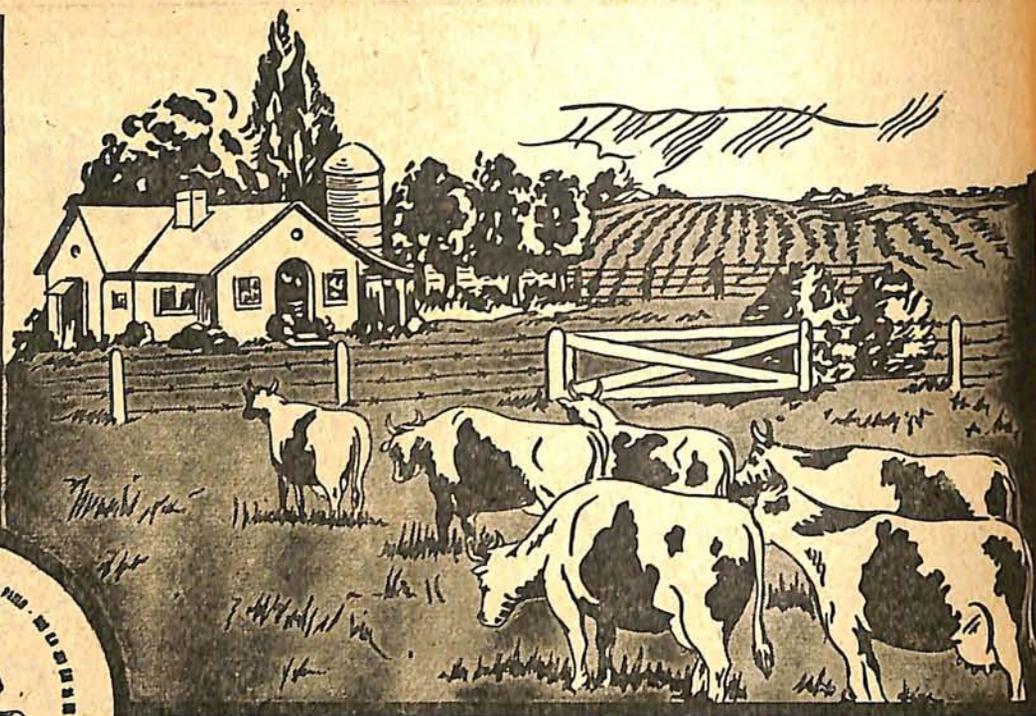
Cupon

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para: _____
(nome bem claro)

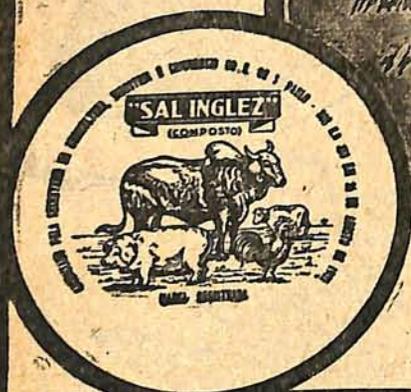
Endereço: _____
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)



PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 39
SÃO PAULO

**UNICOS
FABRICANTES
DO**



“E” APLICADO COM GRANDE PROVEITO
PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL,
E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUENTE
PARA ANIMAIS CONVALESCENTES.
AUMENTA A GORDURA EM POUCO
TEMPO E DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a
assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A
SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE
Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

- Minas Gerais - Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais
- Rio de Janeiro e Norte do Brasil: — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 - Caixa Postal, 640.
- São Paulo: — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8
Drogazil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 63

Revista dos Criadores

CARNE * LEITE * OVOS

ANO XVI - SETEMBRO - 1945 - N. 9

Sumario

	Pag.
A SUPRESSÃO DA LEI DE EMPRÉSTIMO E ARRENDAMENTO — UMA ADVERTÊNCIA PARA O BRASIL — P. M.	6
NOSSA CAPA	7
SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA DE MANTEIGA — José de Assis Ribeiro	8
DA MANTEIGA	10
CAUSAS DA MA' QUALIDADE DO LEITE — Fidelis Alves Netto	14
LEITE E MAIS LEITE — J. Mello Moraes	18
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B.	20
NOTAS	25
FAZENDA "SAPEZAL"	27
A PECUÁRIA PAULISTA	32
O BRASIL PRECISA DE BONS EQUIDEOS — Armando Chieffi	34
ESTRUMEIRAS — Laercio Osse	40
AINDA SOBRE DIVULGAÇÃO AGRÍCOLA — Honorato de Freitas	43
OBJETIVO DA POLICIA AGRÍCOLA BRITÂNICA — Carlos Avilés	45
VITAMINAS E DOENÇAS EM BEZERROS — Paul H. Phillips	47
ASPETOS DA EXPLORAÇÃO DE POEDEIRAS EM CONFINAMENTO — Henrique F. Raimo	49
COTAÇÕES DOS PRODUTOS LÁCTEOS	52
TABELAMENTO DA CARNE	54

SETEMBRO DE 1945

Diretor-Responsavel e Gerente

Luiz A. Penna

Colaboradores:

CARNE E DERIVADOS

Paschoal Mucciolo
Armando Chieffi

LATICÍNIOS

Fidelis Alves Netto
José de Assis Ribeiro

AVICULTURA

Henrique Raimo
Rafael C. Bueno

AGROSTOLOGIA

Breno M. de Andrade

ENGENHARIA RURAL

Laercio Osse

ZOOTECNIA

J. Barisson Villares

VETERINARIA

Celso Souza Meirelles
Luiz Berardinelli

✦

Registrada no Departamento de Imprensa e Propaganda sob o número 11.328.

✦

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

✦

E' proibida a reprodução de qualquer matéria sem a devida autorização da Redação.

✦

Assinatura:

1 Ano Cr\$ 40,00
2 Anos Cr\$ 72,00
3 Anos Cr\$ 100,00

Sob registro, mais
Cr\$ 6,00 por ano.

✦

Redação e Administração:
RUA SENADOR FEIJÓ N.º 20
S. PAULO-BRASIL
TEL.: 2-8268

✦

Venda Avulsa:
Distribuidora Internacional Ltda.
Cx. Postal, 3542 - Rio de Janeiro

★ 5 ★

A supressão da lei de empréstimo e arrendamento — uma advertência para o Brasil

A suspensão da lei de empréstimo e arrendamento teve o condão de produzir tamanho efeito de constrangimento só comparavel aos mais desastrosos movimentos cósmicos.

Não se poderia, certamente, imaginar que a concessão de favores por parte dos Estados Unidos às potências aliadas continuasse indefinidamente, mas a rigor foi por demais prematura tal decisão, como ficou cabalmente provado pelo choque sofrido pelos países beneficiados, ampla e extensivamente, por essa lei durante o conflito. Podemos dizer que o espanto foi geral e particularmente dantesco para os países assolados pela fome e misérias que sobreviveram à guerra, creando problemas gigantescos de reconstrução material e moral das cidades e das populações. Tais problemas que ficarão por muito tempo ainda à espera de solução satisfatória, só poderiam ser bem encaminhados si os países que mais pesadamente suportaram o peso da guerra contassem, agora na paz, com a mesma solidariedade reinante nos campos de luta.

A orientação tomada pelo governo americano e que não desejamos, nem tão pouco nos compete analisar, encerra, não obstante, uma séria advertência que devemos aproveitar para imprimir novos rumos em nossas atividades produtoras.

Podemos declarar estar aberta a livre concorrência no comércio entre as Nações e a revogação da lei de empréstimo e arrendamento assinala, meridianamente, o tiro de partida na corrida desenfreada para a conquista dos mercados de consumo. Terminada a luta nos campos ensanguentados da Europa, temos agora o início de uma batalha, talvez não menos acesa e brutal, para decidir quem será o vencedor no comércio internacional. É a vida econômica das próprias nações vitoriosas que está em jogo, afim de que, conseguindo os maiores e melhores mercados, possam se refazer da dura refrega que tantos homens e dinheiro custou.

Não vai neste comentário nenhuma crítica malevolã à decisão tomada pelos americanos do norte, porque mesmo nos dias mais duros da conflagração mundial, tudo estava a indicar que de todos os países envolvidos na luta,

os Estados Unidos seriam os que menos haviam de sofrer na sua estrutura econômica e, daí, era lógico supôr que a eles caberia a liderança no após-guerra. De fato, não foi a terra de Tio Sam alvo dos engenhos destruidores e, ficando incolume, ponde, ao abrigo das calamidades que tornaram sáfaro o sólo europeu, transformar pacificamente todo o seu magnífico parque industrial, numa gigantesca forja de armas. Ajunte-se a isto, a vontade férrea e intransigente de um povo disposto a obter a vitória por qualquer preço e que na consecução de seu anseio patriótico mobilizou todas as forças produtoras de que dispunha. Os Estados Unidos deram, incontestavelmente, uma lição de técnica e capacidade ao mundo e, em todos os setores das atividades humanas, quer nas fábricas, nas oficinas ou nas frentes de combate, seus filhos souberam se impôr à admiração do mundo civilizado livre.

* * *

Cabe-nos extrair dos fatos que nesta nota comentamos, elementares princípios e normas de conduta para também trilharmos rota diversa daquela até agora por nós seguida e, assim, também podermos aspirar, para o nosso torrão, o lugar de destaque que o destino lhe traçou.

Si o Brasil possui o ambiente necessário e as condições geográficas essenciais para se tornar o maior celeiro do mundo em produtos agro-pecuários, não se compreende e não se ajusta à nossa vaidade de brasileiros que também nós não possamos concorrer em busca dos mercados consumidores internacionais. Perdemos, é forçoso reconhecer, um tempo precioso em que a agricultura e pecuária estiveram estacionárias, empíricas e rotineiras, agrilhoadas de mil maneiras sem poder atender ao surto de progresso que a conflagração mundial lhes acenava.

Agora, que a paz voltou sobre a terra, mas com ela a desolação e a fome, o que não poderia conseguir o Brasil no âmbito econômico só com os produtos agro-pecuários? A realidade

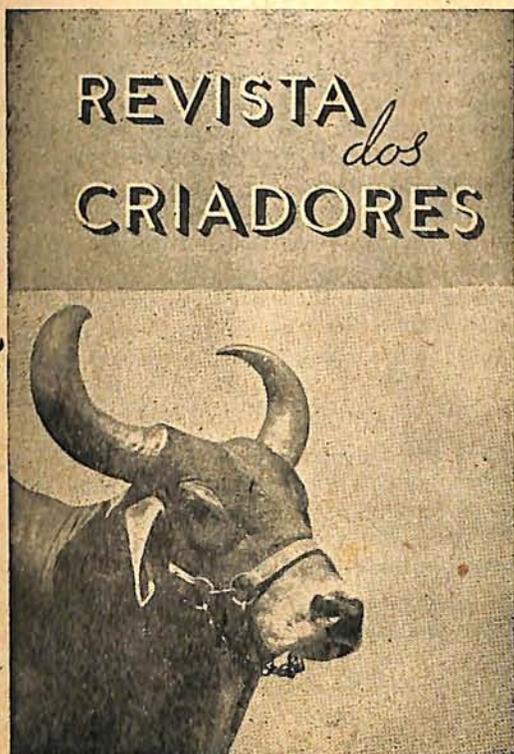
é bem diferente e não só estamos impossibilitados de vigorosamente, correr parelha com nossos vizinhos na conquista dos mercados internacionais, como, e isto é lamentável, ainda nos encontramos cerceados pelo racionamento de diversos artigos no consumo interno. Faltam transportes marítimos, ferroviários e rodoviários, a produção é escassa pela dificuldade de braços, pela ausência de recursos técnicos eficientes, pelos poucos meios econômicos de que dispõe o ruralista, que só encontra obstáculos a vencer em sua faina diária.

Desde o advento da guerra, a classe que mais restrições sofreu foi, sem dúvida, a do homem da terra, quando devia ter sido a mais favorecida e auxiliada em sua atividade patriótica e humanitária de alimentar as populações.

Aproveitemos a lição dos nossos aliados da república de Tio Sam. Iniciando pela revogação imediata e urgente da lei 7.449 que com

a ação intervencionista do Estado na vida rural subestimou o valor do elemento homem e quiz cercear-lhe os passos, numa conjugação de todas as forças produtoras do país emprestemos todo o nosso apóio àqueles que mourejam nos campos, forjando riquezas indispensáveis à sobrevivência da humanidade. Nunca é tarde demais para tomar o rumo certo e, praza aos Céus, não nos falte daqui por diante o bom-senso e a compreensão de nossas autoridades de governo para que possamos, em futuro próximo, recuperar o tempo perdido em ensaios sem sentido que mantiveram asfixiada a agro-pecuária absorvendo-lhe impiedosamente a seiva durante estes anos da guerra. Já é tempo de se dar ao nosso ruralista o valor que realmente merece e, só quando isto acontecer, podemos aspirar à situação privilegiada de país abastecedor, canalizando para o nosso país as riquezas que nos farão atingir a maioria. P. M.

NOSSA CAPA



Apresentamos em "Nossa Capa" o magnífico reprodutor "Magê", da raça Guzerath, com oito anos de idade e que atualmente serve o rebanho do sr. Anthony Assumpção, na fazenda Cafezal, localizada em Jaguarí (E. F. Mogiana).

Exemplares como este, traduzem nitidamente o valor dos planteis que padream, de vez que imprimindo caracteres de alta qualidade à sua descendência, os produtos dos acasalamentos se impõem à admiração dos entendidos e satisfazem à análise técnica mais meticulosa. De fato, a criação da fazenda Cafezal, de que o leitor neste mesmo número encontrará reportagem bastante ilustrada, possui características invulgares de aprimoramento zootécnico. Outro não poderia ser o resultado do emprêgo de um reprodutor de alta classe como é "Magê" que, além de sua perfeição de linhas ezoagnósicas, tem predicados genéticos que o colocam na categoria de um raçador impar.

"Magê" é filho de "Horizonte" e "Sacelia", filhos de importados e tem o n.º 226 no Registro Genealógico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Situação da indústria de manteiga

JOSE DE ASSIS RIBEIRO

Méd. Vet. - DIPOA

Ante-projeto de regulamentação visando resolver os mais importantes problemas.

É fato constante, que cada vez mais se acentua nos meios laticinistas — o de ser caótica a situação da nossa indústria de manteiga.

Analizando, mesmo perfunctoriamente o assunto, vemos que os motivos influentes para esta situação difícil da nossa periclitante indústria manteigueira são os seguintes:

I — NO CONSUMO

1.º — Manutenção nos tabelamentos oficiais de um preço único para a manteiga, qualquer que seja sua qualidade. Este fato é o bastante para fazer desaparecer o estímulo que os produtores possuem ter pela obtenção de manteiga de boa qualidade, incentivando-se a continuação da produção da de qualidade inferior. Preço único só pôde ser determinado para produtos homogêneos, padronizados. E, este caráter, infelizmente, não existe na manteiga nacional, a não ser a avalanche de manteiga de qualidade inferior costumeiramente encontrada nos mercados de consumo com preços tabelados baixos.

2.º — Tabelamento da manteiga por preço igual ou inferior ao custo da produção é uma das causas mais fortes para a preferência à produção de manteiga de qualidade e de com-

posição inferiores. E, os industriais que pretenderem manter elevado nível técnico em sua produção, não poderão fornecer produtos de qualidade a esses centros de consumo, preferindo, muito logicamente, colocar a manteiga onde melhor seja paga. E isto explica resumidamente por que a praça do Rio está desfalcada de manteiga nacional, produto este que abunda em S. Paulo e praças do Norte do País.

3.º — Preferência que os consumidores de escol revelam, não para qualidade ou tipo de manteiga, e sim, para marcas. Verifica-se ser muito grande o número de consumidores que mais por tradição do que por convicção, dão preferência a certas marcas de manteiga, não raramente de tipo e qualidade pouco desejáveis. Si manteiga de características reconhecivelmente pouco aceitáveis no ponto de vista técnico são preferidas pelos consumidores, e si o volume de produção é quasi sempre inferior ao do consumo, deduz-se a desnecessidade, ou mesmo, a inconveniência de modificações na tecnologia da fabricação usual, embora esta seja a mesma que vem sendo empregada desde os tempos afonsinos...

4.º — E, finalmente, indiferença, por parte dos consumidores modestos, ao tipo, à qualidade e à marca do produto, e, sua plena aceitação da manteiga nas condições em que esta lhe possa ser fornecida, por piores que sejam suas características e composição química. Influi, neste particular, o pouco ou nenhum escrúpulo da maioria dos varejistas (principalmente vendeiros) que não só misturam manteigas de qualidades e marcas diferentes, como lhe aumentam o volume e o peso com adição de água, de gorduras estranhas, etc.

II — NA INDÚSTRIA

1.g — Da desorganização do consumo da manteiga, sua industrialização recebe os reflexos dirêtos. Sómente depois de organizadas as condições de consumo da manteiga, se poderá racionalizar sua indústria.

2.º — Atualmente, a quasi totalidade da produção da nossa manteiga é rotulada como de 1.ª qualidade, quaisquer que sejam a matéria prima empregada, o tratamento do creme, a técnica adotada na fabricação, os caracteres organoléticos do produto, sua composição química, etc. Não há, praticamente, man-

Annunciato de BIASO & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricante de latas e utensílios para indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21
TELEFONE: — 60

End. Telegráf.:
BIASOIRMAOS

L A M B A R Í
S U L D E M I N A S



teiga de 2.a qualidade. E, a manteiga rotulada como de primeira, que se desclassifique por qualquer motivo (os quais são numerosíssimos) e possa ser considerada técnica e comercialmente como de segunda quando, regularmente não pôde ter este aproveitamento. E então, não fosse o descontrole existente na matéria, o produto não poderia ser dado ao consumo, quer para mesa, quer para fins culinários. Isso porque a lei vigente exige, para que o produto pertença à categoria de 2.a qualidade, operações impossíveis de serem realizadas tecnicamente, tal como a intensificação da coloração da manteiga já elaborada.

3.º — Dada a concorrência cada vez mais manifesta da industrialização do leite para queijos, que é mais lucrativa, a indústria manteigueira vai gradativamente cedendo terreno, afastando-se para regiões mais distantes dos grandes centros de produção, indo buscar creme em zonas excessivamente longínquas, onde o leite não possa ter outra aplicação sinão o desnate. Em consequência, a matéria prima para manteiga se torna cada vez mais cara, mais rara e pior, e, não havendo possibilidade de enfrentar, economicamente, a indústria queijeira (cujos produtos são de maior resistência, mais facéis de serem transportados e proporcionam maiores lucros por não serem de preços tabelados), e nem de melhorar as condições de obtenção e do transporte de cremes das fontes de produção às fábricas, a nossa manteiga não pôde sair do círculo fechado em que se encontra.

4.º — A tecnologia da fabricação da nossa manteiga é sobremodo empírica, porém, está muito de acôrdo com o meio, a matéria prima e o paladar dos consumidores. Não se pôde, e talvez não haja conveniência em se pretender modificar o atual estado de coisas, pois, para racionalizar a nossa indústria, ter-se-á que mudar quasi totalmente não só a atual maquinária, como os processos de trabalho e, consequentemente, todo o pessoal operário, já afeito às condições atuais. O simples emprêgo do frio artificial, que é coisa reconhecivelmente mais simples, se reveste de tantas dificuldades de obtenção, que, si se vier a exigir instalações frigoríficas (simples máquina de gelo ou pequena câmara fria) à maioria das nossas fábricas de manteiga, estas terão que fechar suas portas, isso, por uma série imensa de motivos, muitos dos quais de imediata justificativa.

III — NA LEGISLAÇÃO

Em parte, uma das causas para o atual estado de coisas é a legislação vigente, sobremodo, falha em detalhes tecnológicos.

Havendo, como existe, variedades, tipos e qualidades de manteiga, é natural que a legislação os preveja, afim de que se possam fazer as designações próprias do produto, con-



TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS

CALÇAS

BLUSAS

CULOTES

CASA

ANGLO-BRASILEIRA

Sucessora de MAPPIN STORES

S. PAULO

forme a matéria prima, o tratamento dado ao creme, os cactères organoléticos, a composição, e, finalmente, o destino que possa ser dado ao produto. Assim no ante-projeto em estudo estão previstos os dois tipos de manteiga — de mesa (de classificação extra, 1.ª qualidade e comum) e de cozinha (as defeituosas consideradas próprias ao consumo, as de sôro e as resultantes de misturas de manteigas). Fica assim aberta a possibilidade de serem dadas ao consumo (em cozinhas, para fins de pastelaria, etc.) as manteigas ligeiramente fóra das condições estabelecidas para manteiga de mesa, o que até há pouco não era previsto em lei, portanto, de prática ilegal.

Quanto às qualidades, estão previstas as especificações — comum, de 1.ª qualidade e extra. Verifica-se que o grosso da nossa produção, atualmente classificada como de primeira qualidade, se encaixará, justamente, na categoria de manteiga comum, que, de fato, é a designação mais adequada. As manteigas de primeira qualidade e extra só poderão ser obtidas mediante aplicação do frio artificial, sendo que na "extra", está prevista a proibição de emprêgo de gelo dirêto no creme ou no produto em elaboração.

Quanto à composição, está previsto um detalhe que virá facilitar a fabricação da manteiga extra, pelo qual sua percentagem de gordura mínima é de 80% (na legislação atual são exigidos 83%).

DA MANTEIGA

Ante-projeto em estudo no Departamento Nacional da Produção Animal

Art. — Manteiga é o produto que resulta da batadura do creme de leite, neutralizado ou não, fresco ou fermentado, adicionado ou não de fermentos lácticos selecionados, ao qual se incorpore ou não sal.

Parágrafo único — Sempre que fôr realizada a neutralização do creme será ele obrigatoriamente pasteurizado e adicionado de fermentos lácticos selecionados.

Art. — A designação "manteiga" é reservada, exclusivamente, ao produto obtido do leite de vaca, e reuna as condições estabelecidas neste Regulamento.

Parágrafo único — Quando a matéria prima proceder de outra espécie animal, o produto será designado com o nome de "manteiga", acrescido da designação da espécie que lhe deu origem, especificação esta em caracteres de igual tamanho e côr, aos usados para a palavra "manteiga".

Art. — As manteigas podem ser de duas variedades: sem sal e com sal, isto é, adicionadas ou não de sal de cozinha.

Art. — Para efeito de distinção comer-

No referente à embalagem da manteiga e sua exposição à venda está prevista a obrigatoriedade de o produto só poder sair das fábricas ou dos entrepostos em sua embalagem original, de 125, 250 e 500 grs., e de 1 a 25 kgrs., proibindo-se ao comércio varejista o reempacotamento ou a venda a retalho de manteiga, quer de mesa, quer de cozinha. Assim, fica proibida a prática grandemente lesiva aos interesses dos pequenos consumidores, que é a dos vendedores abrirem latas de 5 ou 10 kgrs. de manteiga deixarem-na exposta a toda a sorte de contaminações, e, além disso, adicionarem-lhe água e gorduras estranhas, e, continuando a vender o produto como de 1.ª qualidade.

E, finalmente, quanto à mistura de manteigas, prática atualmente muito em uso por grande número de interessados, só se permitirá misturas para obtenção do tipo cozinha (para pastelaria) — o que virá afastar do consumo muitos produtos péssimos, resultantes da mistura de manteigas regulares com ruins, e, postas à venda como de primeira qualidade ou extra.

Com o fito de receber sugestões das entidades interessadas no assunto, a seguir vai transcrito o ante-projeto em estudos no Departamento Nacional da Produção Animal, para regularizar, em todo o Brasil, tanto para consumo local como para comércios inter-estadual e inter-nacional, a manteiga de produção nacional.

cial adotam-se os seguintes tipos de manteiga:

a) — manteiga de mesa — as que obtiverem classificação extra, primeira qualidade ou comum, segundo as especificações deste Regulamento;

b) — manteiga de cozinha — as que não satisfazendo aos padrões previstos para os tipos de mesa, possam ter aproveitamento condicional, considerando-se também como tal o produto resultante da mistura de manteigas de qualquer qualidade, e o oriundo de creme de sôro.

Art. — Quanto à qualidade serão as manteigas de mesa classificadas em três grupos:

- 1.º — Manteiga comum;
- 2.º — Manteiga de primeira qualidade;
- 3.º — Manteiga extra.

§ 1.º — Manteiga comum é a que obtenha de 70 a 81 pontos na escala estabelecida neste Regulamento e satisfaça às seguintes exigências:

a) — acidez, em soluto normal por cento, na matéria gorda, no máximo de oito (8) ml.;

b) — presente, no máximo quatro (4) gramas de insolúveis totais por cento, inclusive cloretos. Quando se trate de manteiga sem sal, esse limite não deverá exceder de duas gramas;

c) — ser ou não adicionada de substância corante vegetal e na quantidade estritamente necessário para atingir as tonalidades estabelecidas neste Regulamento.

§ 2.º — Manteiga de primeira qualidade é a que obtenha de 82 a 91 pontos na escala estabelecida neste Regulamento e satisfaça às exigências seguintes:

a) — acidez, em soluto normal, por cento, na matéria gorda, no máximo de cinco (5) ml.;

b) — presente, no máximo, quatro (4) gramas de insolúveis totais por cento, inclusive cloretos. Quando se trate de manteiga sem sal, esse limite não deverá exceder uma e meia (1,5) gramas;

c) — ser ou não adicionada de substância corante vegetal e na quantidade estritamente necessária para atingir as tonalidades estabelecidas neste Regulamento;

d) — ser obtida com aplicação de frio artificial, preferentemente sem emprêgo dirêto de gelo ao creme ou ao produto em elaboração.

§ 3.º — Manteiga extra é a que obtenha 92 pontos ou mais, na escala estabelecida neste Regulamento e satisfaça às seguintes exigências:

a) — acidez, em soluto normal, por cento, na matéria gorda, no máximo de três (3) ml.;

b) — presente, no máximo, quatro (4) gramas de insolúveis totais por cento, inclusive cloretos. Quando se trate de manteiga sem sal esse limite não deverá exceder uma (1) grama;

c) — ser ou não adicionada de substância corante vegetal na quantidade estritamente necessária para atingir uma tonalidade amarelado-pálido uniforme, de acôrdo com o padrão estabelecido neste Regulamento;

d) — ser obtida de creme maturado em aparelhagem própria com aplicação de frio artificial, sem emprêgo dirêto de gelo ao creme ou ao produto em elaboração.

Art. — A juízo do órgão competente, nos Estados do Norte e Nordeste, poderá ser tolerada, já no consumo, acidez até dez (10) ml. em soluto normal, por cento para a manteiga comum, e até oito (8) para a de primeira qualidade.

Art. — As manteigas de cozinha além de satisfazerem às demais exigências legais, devem alcançar no mínimo, 60 pontos na escala prevista neste Regulamento.

Art. 8.º — Nenhuma manteiga poderá conter menos de 50 U.I. de vitamina A por grama.

Art. — As manteigas extras deverão ser armazenadas em temperaturas inferiores a 10º C e, quando no consumo, serão conservadas em temperatura capaz de manter sua qualidade, a juízo das autoridades competentes.

Art. — Para servir de base a classificação das manteigas fica estabelecida a seguinte escala de pontos máximos:

Paladar (sabor e arôma)	55
Textura e consistência	30
Salga	5
Coloração	5
Apresentação (embalagem)	5

Parágrafo único — Os pontos limites para cada qualidade são os seguintes:

	Minimo	De COZINHA		De MESA			
		Comum min.	max.	1.a qualidade min.	max.	Extra min.	max.
Paladar	35	40	43	45	48	50	55
Textura e consistência	17	22	23	26	28	28	30
Salga	2,5	2,5	5	3,5	5	4,5	5
Coloração	2,5	2,5	5	3,5	5	4,5	5
Apresentação	5	3	5	4	5	5	5
Totais	60,0	70,0	81	82,0	91	92,0	100

Art. — A classificação da manteiga pela escala de pontos será realizada pelos industriais, nas respectivas fábricas ou entrepostos de empacotamento.

Parágrafo único — A classificação será controlada pelas autoridades sanitárias, tantas vezes quantas julgadas necessárias.

Art. — As manteigas, de qualquer tipo ou qualidade, deverão satisfazer às seguintes exigências:

a) — apresentar no mínimo oitenta (80) por cento de matéria gorda;

b) — não apresentar teor de água superior a dezesseis (16) por cento.



Na alimentação
perfeita

dos animais,
use a econô-
mica forragem
concentrada

MISTURA PROTEICA
IDEAL

Lic. Di. A. - 553

CONTRA A SAUVA

use os esplendidos formicidas

INGREDIENTE COTUBA

(em pó ou em pequenos pedaços)

FORMICIDA "IDEAL DUARTE"
e "GARRAFÃO"

(Bisulfureto de carbono)

INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A.

R. Lib. Badaró, 595 - Cx. Postal 1002

Telefones: 2-1221 e 2-8689

Art. — As manteigas deverão apresentar, na matéria gorda, índices físicos e químicos dentro dos seguintes limites:

a) — acidez, em soluto normal, por cento, variável de acordo com as qualidades;

b) — índice de oxidabilidade (número de Isoglio), máximo de 15;

c) — índice de iodo de 26 a 40;

d) — índice de refração absoluta a 40° C. = 1 4528 a 1 4558;

e) — índice de Reichert-Meissl — de 22 a 32;

f) — índice de Polensk — de 1,4 a 3,3;

g) — ponto de fusão final (em tubo capilar) de 28 a 38.

Parágrafo único — A condenação por fraude basear-se-á na variação de um ou mais dos índices estabelecidos neste artigo, a juízo do analista.

Art. — É proibido adicionar à manteiga substâncias conservadoras, essências, aromas ou equivalentes, substâncias regeneradoras ou gorduras estranhas.

Art. — As manteigas só poderão ser artificialmente coradas por meio de substâncias derivadas do urucum (Bixa orellana) e da cúcuma (Curcuma longa e Curcuma tinctoria).

Art. — As manteigas de mesa ou de cozinha serão consideradas impróprias para o consumo, além das demais restrições previstas neste Regulamento:

1.º — quando o teor em matéria gorda for inferior a oitenta (80) por cento;

2.º — quando em análise fique demonstrada adição de substâncias conservadoras, substâncias estranhas à sua composição, substâncias nocivas ou matérias corantes não previstas neste Regulamento;

3.º — quando contenham detritos, sujeiras, insetos ou corpos estranhos de qualquer natureza;

4.º — quando contenham germes, ou leveduras, em número que indique defeitos de matéria prima, de elaboração ou de conservação do produto;

5.º — quando revelem, em exame bacteriológico, germes do grupo coliforme, a partir da diluição de 0,01 de grama;

6.º — quando revelem, em exame bacteriológico, germes patogênicos.

Art. — Quanto à embalagem da manteiga, qualquer que seja seu tipo ou qualidade, devem ser observados os seguintes requisitos:

1.º — sair dos estabelecimentos produtores e entrepostos ou ser exposta ao consumo na embalagem original, devidamente fechada, nos pesos de 125, 250 e 500 gramas e de 1 a 25 quilos;

2.º — toleram-se embalagens especiais, a juízo das autoridades competentes, quando das fábricas se destinem a entrepostos, sem prejuízo da inviolabilidade da identificação do produto e do estabelecimento de origem;

3.º — embalagem em recipientes de inviolabilidade garantida, qualquer que seja a natureza dos mesmos;

4.º — não são permitidos para embalagem palhas, folhas de vegetais e papéis permeáveis às gorduras, ou outro qualquer material considerado impróprio;

5.º — preferentemente, as unidades serão transportadas devidamente acondicionada em caixas ou engradados.

Art. — É proibido ao comércio varejista o reempacotamento ou a venda a retalho de manteiga de mesa ou cozinha.

Parágrafo único — A juízo das autoridades competentes poderá ser permitida, unicamente, a venda a retalho da manteiga de qualidade comum.

Art. — Só se permite mistura de manteigas quando visar melhorar uma das manteigas que entrem na mistura, obtendo-se exclusivamente o tipo cozinha.

Parágrafo único — A mistura só poderá ser realizada mediante autorização da autoridade sanitária e sob seu direto controle.

Art. — A embalagem das manteigas qualquer que seja seu tipo ou qualidade, está sujeita à rotulagem prevista nesta Lei.

Art. — As manteigas que não se enquadrem nas exigências previstas neste Regulamento, depois de desnaturadas podem ser aproveitadas para outros fins, que não os de alimentação.



Se por qualquer motivo
êste animal desaparecer,
seu proprietário receberá

150,000 Cruzeiros

Sim, porque está segurado na SATMA! O mesmo fazem inúmeros criadores, com os seus animais de maior valor. Imita esse exemplo, afim de preservar a sua fortuna e a continuidade dos seus rebanhos.

A SATMA MANTÉM 9 CARTEIRAS DE SEGURO:

Acidentes do Trabalho

Acidentes Pessoais

Incêndio

Transportes • Animais

Responsabilidade Civil

Fidelidade e Fiança

Aeronáutico

Automóveis

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL
RIO DE JANEIRO



J. W. T.

Causas da má qualidade do leite

II — TRANSPORTE E CONSERVAÇÃO DEFICIENTES

Fidelis Alves Netto

Uma vez no balde, e até chegar à mesa do consumidor, em condições idênticas aquelas em que saiu do úbere da vaca, o leite deve ser convenientemente tratado e rapidamente transportado.

Isso dito em uma frase parece simples, porém, considerando-se o número de baldes cheios de leite que todos os dias são obtidos, o número de mesas de consumidores que devem receber o seu leite, a distância que se interpõe entre o úbere da vaca e o consumidor, os caminhos a serem percorridos e as dificuldades a serem vencidas durante os 365 dias do ano, nas suas quatro estações, considerando-se isso tudo, pôde-se fazer uma idéia de quão importante é o papel do transporte e quão necessária é a adequada conservação do leite.

São Paulo que é abastecida com leite procedente do interior, numa percentagem talvez superior aos 90%, daquele aqui distribuído, tem a mesa do consumidor e o úbere da vaca variando uma distância entre 20 e 470 kms.. Sómente isto é bastante para explicar inicialmente porque o leite aqui distribuído não pôde ser igual àquele que se bebe na fazenda. Considere-se além disso, as causas da guerra nos últimos anos, apenas no que refere-se a

aquisição de maquinária indispensável ao tratamento do leite, de veículos e sua conservação, não esquecidas as condições de nossas estradas de rodagem, estaduais, as municipais, bem como as ferrovias e ter-se-á uma resposta a boa parte das críticas que se erguem sobre a qualidade do leite que chega à população paulistana.

Felizmente, a guerra na Europa está finda e a do Pacífico, até que este comentário esteja sendo lido, já deverá estar finda, também. Isso significa, indubitavelmente, melhores dias. E melhores dias para os que teem o encargo de abastecer cidades como São Paulo, com um produto como o leite, significa poder realizar planos para bem cumprir a sua missão.

No entanto, qualquer obra tendente a trazer melhoras na qualidade do leite distribuído em grandes e médias cidades é trabalho para muitos e que deve ser feito sincronizadamente. Sem cooperação de todos não é possível obter-se bons resultados. Os que trabalham na produção, no nosso caso, teem muito que fazer. O pouco que vem sendo feito é nada diante daquilo que está por ser feito. O produto pôde e precisa ser obtido em melhores condições, conservado adequadamente e rapidamente transportado aos postos de refrigeração e usinas. Nos estabelecimentos centralizadores temos, também, muito que fazer, tanto ou mais do que está pôr ser feito no setor da produção. A adequada conservação do leite e o seu imediato transporte em condições, também adequadas, devem ser preocupação de todos os que teem responsabilidade em cada elo dessa longa corrente que compreende o ramo do comércio de leite para consumo em espécie. Melhorar, melhorar sempre deve ser o lema de cada um.

Os simples e tão repetidos conselhos sobre higiene da produção teem que acabar por serem ouvidos. A imediata conservação do leite em seguida à ordenha precisa ser posta em prática. Enquanto não pudermos resfriar o leite da manhã a 8 ou 10 graus para assim levá-lo à usina, que pelo menos igualemos a sua temperatura com a da água, quer imergindo os latões em tanques com água corrente, quer fazendo-a circular em resfriadores por onde passamos o leite. Quanto ao produto da segunda ordenha, quando esta é praticada, se não puder ser entregue no mesmo dia, ou

Manteiga Viaduto

▲ MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA.
QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS.
FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS
TÉCNICOS EM FÁBRICAS
MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA AURORA, 60 — SÃO PAULO

Fábricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa
Barbara do Monte Verde, Traituba

MANTEIGA VIADUTO - sempre a melhor

se não puder ser conservado em temperatura abaixo dos 5 graus, que seja desnatado aproveitando-se o leite desnatado na alimentação de bezerros e porcos e vendendo-se o creme para o fabrico de manteiga ou outro fim.

Enquanto é aguardado o transporte, não podemos deixar o leite exposto aos raios solares. Além de aquece-lo os raios solares alteram-lhe o sabor. Este cuidado simples tem grande significação. Deve se transformar em hábito de cada um que vive nos ambientes de produção chamar a atenção, sempre que possa, aos descuidados, sobre essa particularidade. As vezes o latão é deixado num local à espera de embarque quando ainda não há sol; mas, como acontece geralmente nas zonas de produção, habitualmente quentes, o sol vem cedo e logo os seus efeitos se fazem sentir sobre o leite. O que não dizer-se do leite que fica à beira da estrada às vezes das 8 até 11 horas da manhã, e mais?

A influência da temperatura na conservação do leite é de máxima importância. Sabemos que o leite normalmente contém germes

já ao sair do úbere; adquire novos e às vezes em doses massivas no balde de ordenha e no latão, se estes não estão suficientemente lavados e esterilizados. Sabe-se, também, que conforme a temperatura assim é a multiplicação desses germes; que nas baixas temperaturas ela pôde se paralisar e que à medida que a coluna de mercúrio do termômetro sobe, a ação reprodutiva dos micróbios é ativada, chegando ao ótimo, no leite, entre os 20 e 35 graus centígrados. O fator tempo aliado à temperatura completa o quadro das condições de que o micróbio precisa para desenvolver-se. Considere-se diante disso, o número de horas em que o leite é mantido, sem conservação adequada e ter-se-á então uma idéia do seu estado quando chega ao consumidor.

Transcrevemos abaixo um quadro contendo (1) contagens bacteriológicas que se igualam perfeitamente com as nossas, obtidas nas condições normais de produção de zonas como o vale do Paraíba. Note-se o intenso desenvolvimento bacteriano observado apenas em uma hora.

Amostras	Número de litros de leite usados	Germes por cc. no leite original	Germes por cc. no leite mantido a 10 graus	Germes por cc. no leite mantido a 32 graus	Aumento em germes por cc. de leite mantido a 32 graus sobre o leite mantido a 10 graus
1	18,150	747.750	727.750	2.499.500	1.771.750
2	19,500	308.900	566.250	1.487.750	921.500
3	32,700	537.500	420.000	7.625.000	7.205.000
4	38,600	575.000	470.000	6.000.000	5.530.000
5	38,600	179.375	158.125	4.920.000	4.761.875
6	38,600	223.125	282.500	760.000	477.500
7	36,300	31.875	65.000	1.675.000	1.610.000
8	29,000	31.875	110.000	355.000	245.000
9	38,600	20.625	29.375	37.000	7.625
10	34,000	86.875	141.875	1.350.000	1.208.125

A proteção do leite durante o transporte é também outro problema que deve ser considerado. Os cargueiros que veem às vezes de

tão longe, raramente ou nunca tem uma simples proteção aos raios solares. Para a produção de leite limpo e que possa ser classificado como pasteurizável, achamos que um



ROLHAS METALICAS (CROWNCORK) S. A

FÁBRICA DE ROLHAS METALICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

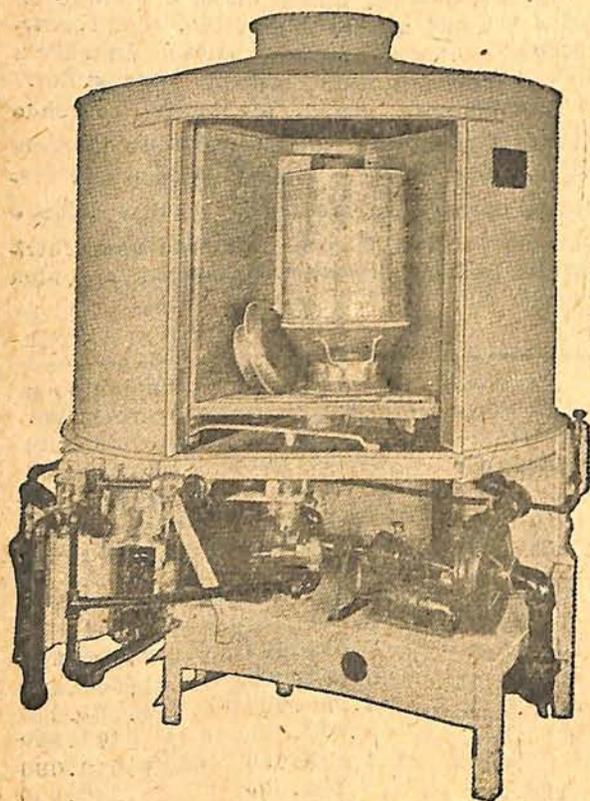
SÃO PAULO

RUA CACHOEIRA N.º 1827

FONE: 9-4139

L.P.

THE LATHROP-PAULSON CO.



Máquina automática para lavar e secar latões, economicamente.

* * *

M I C R O - S A N

Novo produto para lavar latões - desengordurante e desencrustante não corrosivo que permite lavar em alta temperatura.

* * *

Lardmann, Filhos & Cia. Ltda.

A.V. IPIRANGA, 484
CAIXA POSTAL, 4124
São Paulo : Brasil

leite nunca deve ser transportado em cargueiros e sem proteção aos raios solares, exceto em momentos especialíssimos e mesmo assim, por muito pouco tempo. Uma boa proteção durante o transporte é indispensável. Se dizemos que o transporte do leite deve ser rápido é porque sabemos como é difícil conseguir-se uma eficiente proteção contra o calor, nas viaturas habitualmente usadas entre nós, sem sacrifício de sua capacidade de carga. Nos caminhões que percorrem longas distâncias e veem recolhendo leite na estrada os latões são mantidos às vezes sob a ação direta dos raios solares por quatro horas e mais.

Bem sabemos que nossas estradas são ruins, que não permitem um transporte rápido e adequado, porém de qualquer forma é preciso que nos conveçamos de uma coisa: nosso modo de trabalhar na produção precisa sofrer melhoras profundas. O leite precisa ser resfriado imediatamente após a ordenha, ainda que apenas à temperatura da água. Precisa ser abrigado dos raios solares durante o transporte e tem que chegar o mais cedo possível à usina.

E nas usinas e postos de refrigeração tudo anda às mil maravilhas?

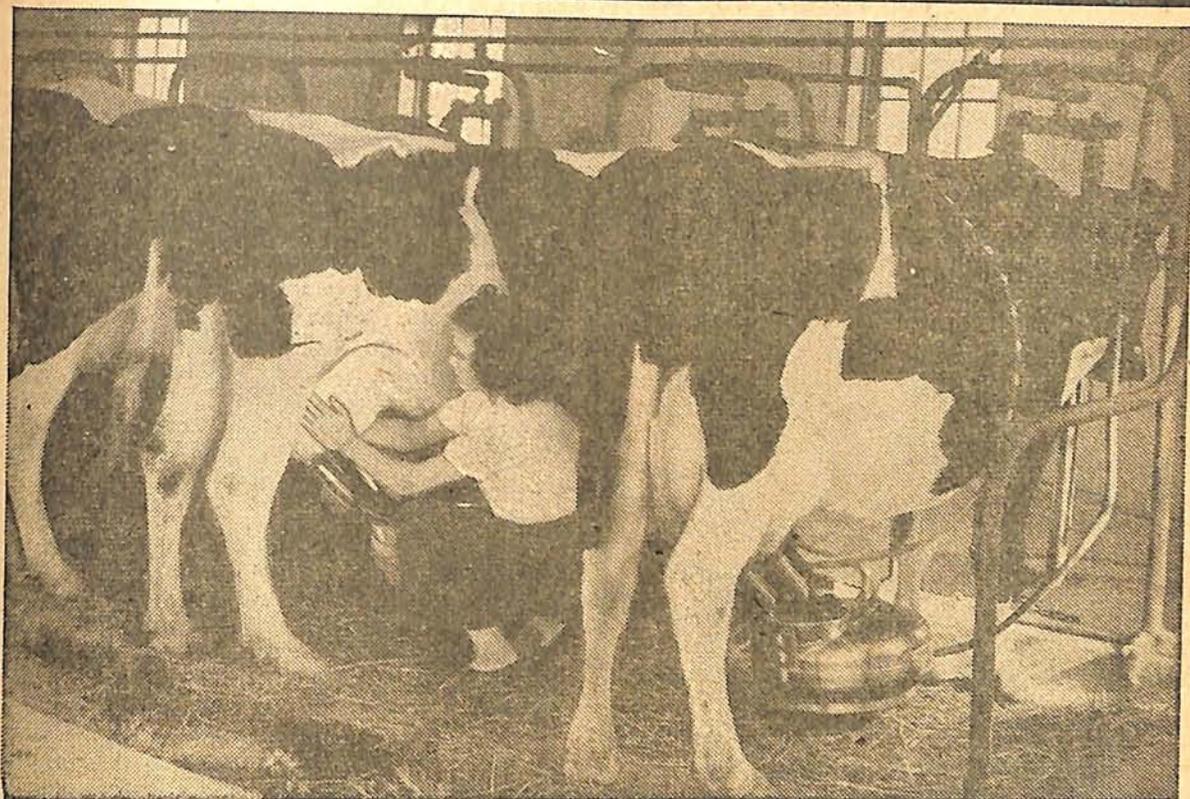
Não. A mesma preocupação de pressa deve existir. Não apenas até medir e despejar o leite nos tanques, mas também em resfriá-lo o mais depressa possível. Leite em temperatura acima dos 15 graus C. é leite em caminho de acidificação, e portanto, é prejuízo em marcha, é desperdício.

Tanto produtores, motoristas de caminhões de transporte de leite, como encarregados de usinas e postos de refrigeração devem procurar andar mais depressa, antecipar os horários. Bem sabemos que o dia é comprido em muitos lugares, porém com o leite deve haver sempre pressa.

Em nosso comentário anterior cuidamos da limpeza do vasilhame; essa é a primeira condição para se obter um leite bom e de baixo teor microbiano. O que agora vimos de focalizar com insistência pôde ser considerados como a segunda condição: conservação adequada e transporte rápido.

Todos os que trabalham no ramo do comércio de leite destinado ao consumo em espécie devem convencer-se que com um produto bom haverá consumo dobrado. Hoje a produção mal satisfaz o consumo, porém dia virá em que precisaremos de maior consumo, porque ela está se reaparelhando. Nessa hora, então é que veremos o valor do fator qualidade. E, como esse fator não pôde ser alcançado de um momento para outro, é bom que cuidemos dele desde já, mesmo porque não há mal algum em tratar bem os atuais consumidores, com leite apenas de boa qualidade, já que não pôde ser abundante.

15 VACAS ORDENHADAS EM SÓ 31 MINUTOS



-É muito fácil, diz Paulina

Perante uma concorrência interessada a olhá-la e marcar o tempo segundo ela trabalhava, Paulina Zolco, com duas unidades "Surge", ordenhou 15 vacas em 31 minutos, ou seja à razão de dois minutos por vaca. Quando lhe foi pedido que explicasse o seu processo de ordenha, ela respondeu: . . . É muito fácil, qualquer um pode fazê-lo.

- (1) Lave o úbere da vaca com água quente e ordenhe um ou dois esguiços do primeiro leite de cada quarto em uma xícara de repassar.
- (2) Ponha a ordenhadeira na vaca e empurre a correia da máquina bem para a frente.
- (3) Tire a "Surge" **IMEDIATAMENTE** quando o leite terminar.

BABSON BROS. CO., 2843 W. 19th St., Chicago 23, E. U. A.

Distribuidor para o Brasil:

Cia. Fábio Bastos, Comércio e Indústria

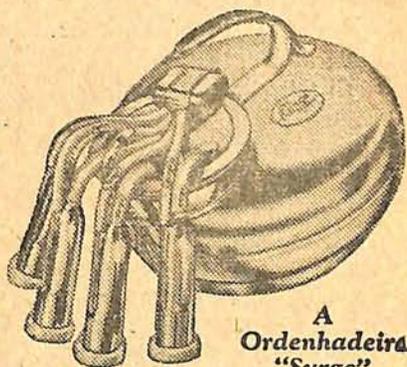
Rua Tófilo Otoni 81, Caixa 2031, Rio de Janeiro

Rua Florencio de Abreu 367, São Paulo

Rua Rio de Janeiro 368, Belo Horizonte

Av. Julio de Castilhos 30, Porto Alegre

Distribuidores em Argentina, Bolívia, Chile, Colombia, Costa Rica, Cuba, Equador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicaragua, Panamá, Paraguai, Perú, Portugal, Porto Rico, República Dominicana, Salvador, Uruguai e Venezuela



A
Ordenhadeira
"Surge"

**Uma "Surge" Nova
e Reluzente
Cada 4 Minutos**

Tantas pessoas desejam obter a "Surge" que é impossível abastecer a demanda. Fabricamos atualmente mais ordenhadeiras do que nunca; portanto, com um pouco mais de paciência, V. S. poderá possuir uma máquina feita para fazer a ordenha rapidamente e para dar muitos anos de serviço. Peça detalhes ao seu distribuidor.

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO N.º 112

Cobranças — Depósitos — Empréstimos
— Cambio — Custodia — Ordens de
Pagamento — Crédito Agrícola e Industrial — Carteira de Financiamento.

Taxas das Contas de Depósito:

Populares (limite de Cr\$ 10.000,00) — 4% a.a.:
Limitados (limite de Cr\$ 50.000,00) — 3% a.a.:
SEM LIMITE — 2% a.a.:

Depósitos a Prazo Fixo

12 meses 5% a.a.:
6 meses 4% a.a.:

Depósitos de Aviso Prévio

90 dias 4 ½ % a.a.:
60 dias 4% a.a.:
30 dias 2 ½ % a.a.:

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3 ½ % a.a.:
12 meses 4 ½ % a.a.:

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL: — Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO. End. Tel. "SATÉLITE".

Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do país e do exterior.

AGÊNCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIÁRIA DE SÃO PAULO:

Alfenas - Aquidauana - Araçatuba - Araguari - Araraquara - Araxá - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança - Buri - Alegre - Cafelandia - Campinas - Campos Grande - Catanduva - Chavantes - Cornélio Procopio - Corumbá - Culabá - Curitiba - Duartina - Franca - Goiania - Guaxupé - Iguape - Ipameri - Itapetininga - Itapira - Ituiutaba - Ituverava - Jacarézinho - Jaú - Limeira - Lins - Londrina - Maracajú - Marília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlândia - Ouro Fino - Araguaçu - Passos - Pederneiras - Piracaja - Pirajú - Pirajui - Pirassununga - Ponta Grossa - Ponta Porã - Presidente Prudente - Promissão - Ribeirão Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Rio Preto - Santa Cruz do Rio Pardo - Santo Anastácio - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - S. José do Rio Pardo - Sertãozinho - Sorocaba - S. Luiz de Cáceres - Taquaritinga - Taubaté - Três Corações - Três Lagoas - Tupã - Uberaba - Uberabinha - Valparaiso - Varginha.

LEITE E MAIS

São Paulo já penetrou pela senda que o levará à solução do problema do leite, em moldes dos mais aperfeiçoados possíveis. E' que está para isso contando com a dedicação e competência de verdadeiros homens da gleba, que se esforçam para ter gado leiteiro, com rendimento elevado por cabeça. Não se canse, portanto, de louvá-los. Lafayette Alvaro de Sousa Camargo, em sua "Vila Brandina", logrou conseguir algo de extraordinário. Caio Pinto Guimarães, seguindo as pegadas de Lafaiete Alvaro, coloca-se também entre os campeões que promovem esforços para fazer de Campinas o mais notável entreposto de leite, não só em São Paulo, como no Brasil. Eliseu Teixeira de Camargo não deixa que eles tenham sozinhos os louros da vitória.

E o que é certo é que Campinas, a formidável terra que é orgulho dos paulistas, converter-se-á, em matéria de exploração do gado leiteiro, não resta a menor sombra, de dúvida, na Suíça brasileira, embora sem a brancura imaculada da neve, nos altos dos picos dos morros. E' questão de pouco tempo, máxime se forem removidos vários empecilhos que ainda se lhe antepõem na trilha encetada em que se encontra.

Por outro lado, Caçapava, com Joaquim Barros Alcântara, esforça-se desveladamente para não perder o penacho de possuir vacas que produzam, em média, mais de vinte e dois litros de leite "per capita", diariamente.

E já agora se tem o seguinte: com cinquenta e oito vacas, sob controle, Campinas recolhe, por cabeça, dezessete litros de leite, ou sejam, mil a quinze mil litros diários. Caçapava obtém de onze vacas duzentos e quarenta litros.

E' ótimo e assegura que, mercê de alimentação adequada e de outros requisitos técnicos, São Paulo conta com plantéis leiteiros magníficos, de origem holandesa. Isto é, gado "Holandês" puro por cruzar.

Além disso, e principalmente em consequência desse êxito, o assunto desperta vivo interesse entre os criadores, como Caio Ramos, Meireles e outros. O gado "Holandês", que, com a cooperação decisiva do Governo do Estado, foi importado da Argentina, é índice disso e já se encontra incorporado ao rebanho paulista. E' necessário, a esse propósito, mencionar que Amâncio Cândido Esquibel prestou serviço notável na imunização do referido gado contra a denominada moléstia do Texas, a "tristeza". Não se perdeu nenhuma

LEITE

José de Melo Moraes

cabeça das que pertenciam aos criadores de Piratininga. Só morreu, após a imunização, um garrote de propriedade do Estado. E mais de trezentos bovinos passaram pelo tratamento, levado a efeito por Esquibel, no parque do Departamento da Produção Animal, na Agua Branca.

Outras novilhas "Holandesas" estão em caminho desta Capital, provenientes do Rio Grande do Sul, da República do Uruguai e da Argentina. São Paulo receberá, por essa via, nada menos de setecentas ou novecentas novilhas, que serão boas produtoras de leite.

Acrescente-se a isso tudo o que se verifica em Caieiras. E' que Berta Moraes Weisflog adora a criação do gado leiteiro, possuindo lindos espécimens da afamada raça branco-preta. E ela está radiante. Botou seus colegas de Campinas e Caçapava no chinelo, praticamente. E' que na ordenha de uma vaca, ordenha controlada, obtem trinta litros, por dia.

E mulher, quando se mete em qualquer empreitada, sai vencedora. Berta Weisflog atira a luva ao Lafaiete, Caio Guimarães e Barros Alcântara.

Quem triunfará na disputa da primazia no pertinente à mais elevada produção de leite? Seja quem fôr. O que resultará disso é o bem de São Paulo. E' com gado desse naipe, tratado como vem sendo, que se resolverá o problema do leite no Brasil. São os grandes pioneiros. Palmas a eles, portanto.

Pense-se, porém, que os ensinamentos disso decorrentes precisam ser divulgados, com o máximo de amplitude, como está sendo efetivado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sob a esclarecida direção de Arnaldo de Camargo, diplomado pela Escola "Luiz de Queiroz" e que conhece, como zootecnista, o assunto, detalhadamente.

Associando-se e conjugando-se, portanto, a ação do Departamento da Produção Animal, hoje dirigido por Plínio Pompeo Piza, com os criadores, sobretudo com a Associação acima referida, São Paulo-capital poderá contar, dentro de pouco tempo, com abundante produção de leite para seu consumo. Este, que cresce em larga escala, já é capaz de absorver atualmente, no mínimo, quinhentos mil litros por dia. Esforce-se, por conseguinte, para produzir leite cada vez mais. Leite bom e puro. A Capital consumilo-á, sem perigo de superprodução. ("Folha da Manhã", de 25-7-45).



os adubos
químico-orgânicos
"POLYSÚ" e
"JÚPITER"

garantem maior colheita e melhor produção. Fórmulas especiais para toda e qualquer cultura, especialmente para:

ALGODÃO, CAFÉ, LARANJA, BATATA, TOMATE, HORTALIÇAS, CEREJAS, ETC.

Depósito permanente de
FERTILIZANTES SIMPLES

Para o preparo de calda
bordalesa
SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",
"ácaros", etc.
ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALES ALFA "JÚPITER"
(Fungicida enérgico com
16% de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth) e outros
PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS
e **INDUSTRIAIS**

ARSENIATOS "JÚPITER"
exterminadores do "curuquerê"

FORMICIDA "JÚPITER"
O Carrasco da Saúva

PRODUTOS QUÍMICOS

"ELEKEIROZ" S/A

S. Bento, 503 - S. PAULO - C. Postal 755



Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

◆ (16.7 a 15-8-1945) ◆

PRIMEIRA LACTAÇÃO TERMINADA

Durante a segunda quinzena do mês de julho p. p., foi encerrada a primeira lactação da vaca sob controle oficial da A.P.C.B., Trata-se da vaca "Fortaleza", n.º 45 SCL, de propriedade do Colégio Adventista Brasileiro, cuja lactação se iniciou em 26/9/44, estando, pois, com 133 dias de produção quando foi submetida ao primeiro controle realizado por este Serviço.

Em 300 dias, em regime de semi-estabulação e submetida a três ordenhas diárias, "Fortaleza" 45 SCL, classificada na classe 1.ª, produziu 4.537,500 ks. de leite e 154,800 ks. de matéria gorda, com uma percentagem de gordura de 3,41. Sua maior produção controlada em um dia foi de 19,620 ks. de leite e 0,606 de matéria gorda. Como médias diárias registrou, para leite 15,125 ks. e para matéria gorda, 0,516 ks.

ANIMAIS INSCRITOS

CRIADOR: Zely Dias Figueiredo, Granja Carolina, Estrada de Itapeirica, 790, São Paulo.

NOME	FILIAÇÃO		RAÇA E GRAU DE SANGUE	N.º S. C. L.
	PAI	MÃE		
Nayde Bollhayes	Zarek, 2724	Neuta, 2308	Jersey, P. C. O. C.	236
Nesla Bollhayes	" "	Nice, 3261	" " "	237
Nerba Bollhayes	" "	Neme II, 2698	" " "	238
Zondla Bollhayes	" "	Zara, 1428	" " "	239
Erna Bollhayes	" "	Ena, 937	" " "	240
Rusa Bollhayes	" "	Rumia, 2695	" " "	241
Randla Bollhayes	" "	Rone, 2343	" " "	242
Purdla Bollhayes	Cooley, 3241	Perle II, 2328	" " "	243
Etna Bollhayes	Einer, 2725	Edla, 2352	" " "	244
Layla Bollhayes	Robson, 3240	Lêda, 2713	" " "	245
Jaura Bollhayes	" "	Jacy, 2697	" " "	246
Nucia Bollhayes	H. Frondaboux 2992	Nayde, 3947	" " "	247
Zerdla Bollhayes	" "	Zondla, 3950	" " "	248

RESULTADOS DE CONTROLES

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Controle	Prod. de leite (kg.)	Prod. de M. G. (kg.)	Perf. de M. G.	Dias de lactação	R A C A
---------	---------	--------------	------	----------	----------------------	----------------------	----------------	------------------	---------

101	103	104	146	147	149	159	162	165	176	180	182	178	215	152	216	217	163	170	
Meia Noite	Fortaleza	Mineira	Minerva	Boa Vista	Boneca	Cara Branca	Camarada	Coração	Peneira	Negrinha	Holandêsa	Granfina	Buzina	Almofadinha	Palmeira	Azeitona	Caboclinha	Paciência	
4. ^a	6. ^a	3. ^o	2. ^o	1. ^o	2. ^o	1. ^o	2. ^o	2. ^o	2. ^o										
10,340	8,000	8,100	11,180	16,410	11,860	12,070	14,810	11,350	11,080	11,900	11,860	11,040	11,190	13,110	12,800	12,710	13,740	14,050	
0,550	0,395	0,360	0,434	0,742	0,525	0,512	0,591	0,478	0,437	0,467	0,457	0,537	0,467	0,546	0,495	0,513	0,558	0,558	
Hol. p b 7/8	Hol. p b 3/4	Hol. p b	Hol. p b																

São José da Cachoeira, Fazenda C. P., São Paulo — Controle efetuado em 18/7/45. Regime de campo c/ ração supl., duas ordenhas.

55	88	89	102	105	106	107	108	109	111	112	123	124	125	126	188	189	190	218	219	220	221
Vidraça	Itatiba	Resposta	Tafeté	Barbacena	Duqueza	Pombinha	Rumba	Ypiranga	Orgia	Favela	Serpentina	Mimosa	Amazonas	Formosa	Moeda	Mombuca	Piraiá	Traituba	Limeira	Barcelona	Combuca
4. ^a	2. ^a	2. ^a	3. ^a	3. ^a	3. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	4. ^a	4. ^a	6. ^a	4. ^a	7. ^a	7. ^a	4. ^a	3. ^a	7. ^a	4. ^a	3. ^a	7. ^a	7. ^a
9,680	13,130	9,820	10,040	9,040	11,940	9,700	12,280	13,510	10,130	13,160	12,810	11,750	16,010	12,690	13,870	16,610	12,550	12,110	17,240	13,090	17,520
0,486	0,501	0,411	0,453	0,342	0,455	0,372	0,530	0,480	0,521	0,560	0,501	0,499	0,792	0,451	0,593	0,569	0,455	0,496	0,669	0,498	0,812
Hol. v b 3/4	Hol. v b n r	Hol. v b 3/4	Hol. v b 3/4	Hol. v b n r	Hol. v b 7/8	Hol. v b n r	Hol. v b 7/8	Hol. v b n r	Hol. v b 3/4	Hol. v b 1/2	Hol. v b n r	Hol. v b PCOD	Hol. v b 3/4	Hol. v b 3/4	Hol. v b n r	Hol. v b 3/4	Hol. v b 3/4				

Orlando de Barros Pereira, Fazenda da Santa Filomena, Rio Claro, C. P. — Controle efetuado em 26/7/47. Regime de campo c/ ração supl. duas ordenhas.

CRIADOR

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja Vila Brandina, Campinas, C. P., São Paulo. — Controle efetuado em 29/7/45. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.

No. SCL	Nome da vaca	Cto.	Controle	Prod. de leite (kg)	Prod. de M. G. (ks)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A C A
26	Paula III	4. ^a	5. ^o	12,730	0,498	3,91	139	Hol. PCOD
27	Kermesse	3. ^a	6. ^o	12,820	0,608	4,74	168	Hol. p b PCOD
29	Balaíca	4. ^a	3. ^o	16,040	0,631	3,93	68	Hol. p b 7/8
32	Paraná	6. ^a	5. ^o	13,500	0,546	4,04	130	Hol. p b 7/8
33	Malta	3. ^a	5. ^o	15,000	0,643	4,28	135	Hol. p b PCOD
34	Cançoneta	6. ^a	3. ^o	12,650	0,643	3,65	62	Hol. p b PCOD
36	Boina	5. ^a	4. ^o	13,360	0,530	3,97	112	Hol. p b PCOD
27	Jarra	5. ^a	4. ^o	14,680	0,556	3,79		Hol. p b n r
41	Ramona	4. ^a	5. ^o	11,920	0,448	3,76	133	Hol. p b 7/8
42	Rodilha		2. ^o	17,460	0,593	3,39	53	Hol. p b n r
43	Tigelinha	5. ^a	3. ^o	15,500	0,565	3,64	78	Hol. p b 7/8
99	Silhueta	7. ^a	5. ^o	12,050	0,495	4,10	187	Hol. p b PCOD
113	Premissa	5. ^a	3. ^o	13,400	0,538	4,02	95	Hol. p b PCOC
114	Pinda	4. ^a	4. ^o	15,690	0,594	3,79	119	Hol. p b PCOD
115	Cimalha	4. ^a	4. ^o	15,020	0,596	3,97	109	Hol. p b 7/8
116	Naná	4. ^a	4. ^o	12,330	0,486	3,94	98	Hol. p b PCOD
132	Vila Rica	6. ^a	3. ^o	15,420	0,705	4,56	65	Hol. p b n r
133	Granfina	5. ^a	3. ^o	12,250	0,492	4,02	83	Hol. p b 3/4
135	Fábula	6. ^a	3. ^o	15,860	0,584	3,68	78	Hol. p b 7/8
136	Mme. Butterfly	5. ^a	3. ^o	14,100	0,518	3,68	76	Hol. p b PCOD
137	Revolta	5. ^a	3. ^o	14,980	0,573	3,82	76	Hol. p b 7/8
138	Salamanca	4. ^a	3. ^o	16,340	0,586	3,69	64	Hol. p b PCOD
197	Cabrocha	5. ^a	2. ^o	16,050	0,679	4,22	42	Hol. p b 7/8
198	Luva	4. ^a	2. ^o	15,170	0,594	3,91	73	Hol. p b PCOD
199	Sevilha		2. ^o	13,240	0,476	3,60	51	Hol. p b n r
200	Dansarina		2. ^o	13,450	0,482	3,59	38	Hol. p b n r
201	Alegria		2. ^o	14,910	0,535	3,59	61	Hol. p b n r
202	Mancha		2. ^o	16,660	0,711	4,27	57	Hol. p b n r
203	Linda Flor	3. ^a	2. ^o	18,490	0,656	3,55	58	Hol. p b PCOD
204	Sala	4. ^a	2. ^o	15,950	0,537	3,37	33	Hol. p b 7/8
205	Araponga		2. ^o	19,120	0,774	4,04	39	Hol. p b n r

Caio Pinto Guimarães, Fazenda Santa Cândida, Campinas, C. P., São Paulo. — Controle efetuado em 30/7/45. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.

5	Titina	4. ^a	6. ^o	11,730	0,414	3,52	244	Hol. p b 3/4
6	Maravilha	5. ^a	6. ^o	10,600	0,364	3,43	225	Hol. p b 7/8
8	Glória		6. ^o	10,570	0,505	4,78	245	Hol. p b n r
9	Moema	3. ^a	6. ^o	16,250	0,675	4,15	202	Hol. p b 3/4
10	Yolanda	4. ^a	5. ^o	19,860	0,695	3,50	154	Hol. p b 3/4
11	Marina	4. ^a	5. ^o	15,530	0,597	3,84	133	Hol. p b 7/8
12	Gelatina	3. ^a	5. ^o	18,090	0,604	3,34	155	Hol. p b 7/8
82	Herdeira		7. ^o	13,270	0,532	4,92	196	Hol. p b n r

86	Amiranta	4. ^a	6. ^o	14,720	0,574	3,90	178	Hol. p b 7/8
87	Joaia		5. ^o	13,720	0,493	3,59	141	Hol. p b n r
98	Guaraina		5. ^o	16,710	0,685	4,09	133	Hol. p b n r
117	Flora		5. ^o	16,010	0,561	3,50	141	Hol. p b n r
118	Gazeta	6. ^a	4. ^o	16,620	0,496	2,99	102	Hol. p b 3/4
119	Avenida		4. ^o	17,480	0,689	3,94	117	Hol. p b n r
128	Sônia		4. ^o	15,890	0,551	3,47	93	Hol. p b n r
129	Jurema	4. ^a	3. ^o	16,410	0,541	3,29	88	Hol. p b 7/8
130	Altiva		3. ^o	20,170	0,697	3,46	92	Hol. p b n r
131	Baleia		3. ^o	10,620	0,407	3,83	71	Hol. p b n r
191	Laura		3. ^o	14,010	0,431	3,07	69	Hol. p b n r
192	Aliança		2. ^o	12,720	0,467	3,66	65	Hol. p b n r
193	Bufo	4. ^a	2. ^o	14,190	0,513	3,62	63	Hol. p b 3/4
194	Barca	4. ^a	2. ^o	17,170	0,540	3,17	59	Hol. p b PCOD
195	Prenda	5. ^a	2. ^o	19,360	0,656	3,39	34	Hol. p b 3/4
196	Carioca	5. ^a	2. ^o	20,490	0,752	3,67	57	Hol. p b 7/8
222	Abissinia		2. ^o	20,200	0,734	3,64	37	Hol. p b n r
223	Margarida	4. ^a	1. ^o	21,790	0,705	3,24	29	Hol. p b 7/8
	Bonita	5. ^a	1. ^o	20,370	0,814	4,00	15	Hol. p b PCOD

209	João Moraes Barros, Fazenda Boa Vista, Campinas, C. P., São Paulo. — Controle efetuado em 31/7/45. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.		7. ^a	16,860	0,656	3,89	56	Hol. p b 3/4
210			7. ^a	13,160	0,551	4,19	55	Hol. p b PCOD
211			6. ^a	9,350	0,353	3,78	63	Hol. p b 7/8
212			3. ^a	11,340	0,467	4,12	49	Hol. p b 7/8
214			4. ^a	13,490	0,558	4,14	34	Hol. p b 7/8
224			1. ^o	13,030	0,569	4,36	80	Hol. p b n r

90	D. Bertha Moraes Weiszflog, Caiçaras, S. P. R., São Paulo. — Controle efetuado em 7/8/45. Regime de semi-estabulação com três e duas ordenhas diárias.		1. ^a	14,070	0,563	4,00	156	Hol. p b P S
92			7. ^a	34,390	1,134	3,30	32	Hol. p b P S
93			7. ^a	15,560	0,593	3,81	39	Hol. p b P S

46	Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, São Paulo. — Controle efetuado em 8/8/45. Regime de semi-estabulação com três e duas ordenhas.		1. ^a	16,950	0,640	3,77	126	Hol. p b PCOC
47			5. ^a	12,600	0,503	3,99	195	Hol. p b P S
48			1. ^a	15,010	0,498	3,31	138	Hol. p b PCOC
49			7. ^a	14,070	0,541	3,85	189	Hol. p b PCOC
50			6. ^a	19,310	0,774	4,00	127	Hol. p b PCOD
100			1. ^a	13,680	0,453	3,31	140	Hol. p b PCOC
120			4. ^o	15,930	0,476	2,99	102	Hol. p b PCOC
139			3. ^a	16,170	0,558	3,45	147	Hol. p b n r
140			3. ^o	15,910	0,604	3,79	94	Hol. p b n r
141			3. ^o	14,420	0,542	3,75	90	Hol. p b n r
142			3. ^o	17,220	0,604	3,50	93	Hol. p b n r

CRIADOR

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Controle	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
225	Boneca	4. ^a	1.º	27,340	0,821	3,00	23	Hols. Frie-PCOC
226	Carícia	3. ^a	1.º	21,510	0,851	3,96	1	Hols. Frie-PCOC
227	Fôlha	6. ^a	1.º	13,960	0,426	3,05	75	Hol. p b PCOD
228	Paula II	6. ^a	1.º	22,010	0,638	2,89	25	Hol. p b PCOD
229	Sucena	2. ^a	1.º	14,610	0,415	2,84	14	Hol. p b PCOC
143	Hansa	5. ^a	3.º	19,430	0,768	3,95	86	Hol. p b 3/4
144	Rosita	4. ^a	3.º	15,480	0,611	3,95	119	Hol. p b n r
145	Uta	6. ^a	3.º	16,710	0,650	3,89	83	Hol. p b n r
206	Buena Pinta	1. ^a	2.º	16,770	0,454	2,70	63	Hol. p b PCOC
230	Taninha		1.º	23,070	0,885	3,83	19	Hol. p b n r
231	Barreira		1.º	19,740	0,814	4,12	8	Hol. p b n r
232	Carola	4. ^a	1.º	26,010	0,864	3,31	5	Hol. p b 7/8
233	Mansa		1.º	17,390	0,527	3,02	5	Hol. p b n r
57	Calçadinha	7. ^a	3.º	16,760	0,668	3,99	95	Hol. p b PCOD
58	Grauna	7. ^a	2.º	29,030	1,152	3,97	36	Hols. Frie-PCOC
67	Invejada	6. ^a	1.º	18,360	0,641	3,50	13	Hol. p b PCOD
70	Neblina	7. ^a	3.º	15,240	0,622	4,07	89	Hol. p b 7/8
74	Tosca	3. ^a	3.º	18,100	0,742	4,10	65	Hol. p b 3/4
75	Urânia	3. ^a	6.º	16,940	0,627	3,70	269	Hol. p b 7/8
76	Manchada	6. ^a	3.º	16,120	0,587	3,64	113	Hol. p b 7/8
78	Haia	7. ^a	6.º	14,270	0,571	4,01	244	Hols. Frie 3/4
121	Campineira	5. ^a	4.º	17,700	0,768	4,34	96	Hol. p b 3/4
122	Roca	3. ^a	4.º	14,160	0,559	3,94	95	Hol. p b PCOD
207	Beleza	1. ^a	2.º	14,490	0,483	3,33	59	Hol. p b n r
208	Inglezinha	4. ^a	2.º	16,000	0,650	4,07	54	Hol. p b n r
234	Barroza		1.º	13,790	0,582	4,21	11	Hol. p b n r
235	Liberdade		1.º	16,270	0,548	3,37	22	Hol. p b n r

Abreviações: Cle. = classe; Hol. = holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = Pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; Hols.-Frie. = Holstein-Friesian.

Classes: 1.^a novilhas até 3 anos; 2.^a fêmeas de 3 a 4 anos; 3.^a fêmeas de 4 a 5 anos; 4.^a fêmeas de 5 a 6 anos; 5.^a fêmeas de 6 a 7 anos; 6.^a fêmeas de 7 a 8 anos e 7.^a fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 16 de Agosto de 1945.

(a) Fidelis Alves Netto.

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas paginas:

- A. J. Byington
- Alves, Azevedo & Cia.
- Companhia Fabio Bastos
- Gonçalves Salles & Cia.
- Usina Domínio
- Usina União de Lacticínios
- Fábrica de Lacticínios "Iris"
- Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S/A.
- Cooperativa Central de Lacticínios
- Lacticínios "Léco"
- Fazenda Amalia — Conde Francisco Matarazzo Jor.
- Usina de Lacticínios Rio Pardo — Ribeirão Preto
- Usina "Vital" — Itapetininga.

◆

PORTARIA N.º 383, DE 15 DE JUNHO DE 1945

Determina a requisição do estoque de torta e farelo de caroço de algodão para suprir as necessidades agro-pecuárias.

O Coordenador da Mobilização Econômica, usando da atribuição que lhe confere o Decreto-lei n. 4.750, de 28 de setembro de 1942, e

Considerando que a torta de caroço de algodão é a principal forragem capaz de manter economicamente, durante o período de estiagem, a pecuária leiteira e de corte em bom es-

tado de produção nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso;

Considerando que o desvio desse sub-produto do algodão, para qualquer outro fim, senão agro-pecuária, vem repercutir diretamente na produção de leite e carne, alimentos básicos da população;

Considerando que a produção mensal das fábricas é insuficiente para socorrer a pecuária no período crítico da estiagem;

Considerando que, de acordo com a Portaria n.º 365, de 28 de março deste ano, os produtores devem entregar 170.000 toneladas do sub-produto;

Considerando que o Serviço de Azeite e Oleos Alimentícios do Estado de São Paulo se viu obrigado a suspender a distribuição, em face das dificuldades apontadas,

Resolve:

I — Fica sob regime de controle todo o estoque de torta, farelo e granulado de caroço de algodão existente nas fábricas abrangidas pela Portaria n.º 365, de 28 de março deste ano, para atender às necessidades agro-pecuárias, sem limite de quantidade para cada produtor (redação dada pela Portaria n.º 397, de 13 de agosto de 1945).

II — O estoque sob regime de controle será deduzido da quota a ser entregue, de acordo com a Portaria n.º 365, de 28 de março deste ano (redação dada pela referida portaria).

III — Sómente será permitido o emprêgo de torta e farelo como combustível, uma vez comprovada a necessidade pela Comissão de Combustíveis do Estado de São Paulo.

IV — A exportação desse sub-produto só será permitida quando aprovada pelo Serviço de Azeite e Oleos Alimentícios do Estado de São Paulo. — Anapio Gomes.

* * *

Segundo o Boletim da Comissão Executiva do Leite, o consumo do precioso alimento no Distrito Federal, durante o primeiro semestre de 1945, foi de 43.211.055 litros, e que com-



ROLHAS PARA LEITE

A maior fabrica de rolhas metalicas para frascos de leite e de outros tipos. aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FABRICA DE ROLHAS METALICAS

R. BENJAMIN CONSTANT, 77 — Telefone, 2-3725 — Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO

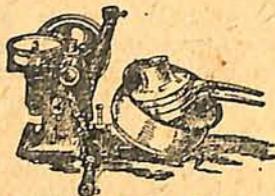
Pecas para Desnatadeiras

A sua desnatadeira
não funciona?
Falta alguma peça?

Consulte



antes de
encostar
a sua máquina



P. A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICA

SÃO PAULO

R. AUGUSTO SEVERO, 105

parado com o consumo em igual período de 1944, no total de 39.886.206 litros, representa 8,33 por cento a mais. O consumo médio diário nos primeiros seis meses do ano p. passado foi de 220.366, e no período correspondente no corrente ano atingiu a 238.735 litros.

O movimento do consumo de leite, durante o mês de Junho último, atingiu os seguintes totais: — foram importados 6.773.380 litros, que, acrescidos do estoque de 64.040 proveniente do mês anterior, perfazem um total de 6.837.420 litros. Foram distribuídos para o consumo da população do Distrito Federal 6.721.333 litros, o que corresponde à média diária de 224.044 litros.

* * *

Tendo em vista a diminuição da produção de leite destinada ao consumo da população desta capital, o ministro da Agricultura, na segunda quinzena de maio último, apresentou, ao chefe do Governo, um plano para a importação de dez mil cabeças de gado leiteiro dos Estados Unidos.

O presidente da República encaminhou o trabalho do ministro Apolonio Salles ao Mi-

nistério da Fazenda, afim de que os técnicos desta Secretaria de Estado apreciassem o importante plano, de vez que o gado a se importar seria revendido aos criadores nacionais, pelo sistema de financiamento, o que importa na abertura de um crédito de vinte e cinco milhões de cruzeiros.

O plano apresentado pelo sr. Apolonio Salles prevê que a importação em apreço se faria no prazo de dois anos.

A vinda do gado leiteiro norte-americano, está, agora, na dependência dos estudos que se procedem, há quasi três meses, no Ministério da Fazenda.

* * *

Atendendo à representação do Sindicato da Indústria de Laticínios, o general Anápio Gomes, Coordenador da Mobilização Econômica, entrou em entendimentos com o diretor da Central do Brasil, obtendo a manutenção dos fretes antigos para o leite. Desta maneira, evitou-se o aumento do preço do leite, pois, devido às novas tarifas adotadas por aquela estrada de ferro o transporte havia encarecido bastante, motivando um acréscimo do produto.

Vai melhorar a situação

Assim, dentro de três meses melhorará bastante a situação do leite e dos laticínios, prevendo-se uma baixa sensível nos preços a partir de novembro. Em virtude das chuvas os pastos estarão excelentes quando entrar a primavera, aumentando portanto a produção e baixando os preços dos laticínios.

**Comissões - Representações -
Conta Propria
Agro-Pecuária
Irmãos Meirelles & Cia.**

REPRESENTANTES DA
"REVISTA DOS CRIADORES"
E ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Dr. Quirino n.º 1278
Salas 4 e 5

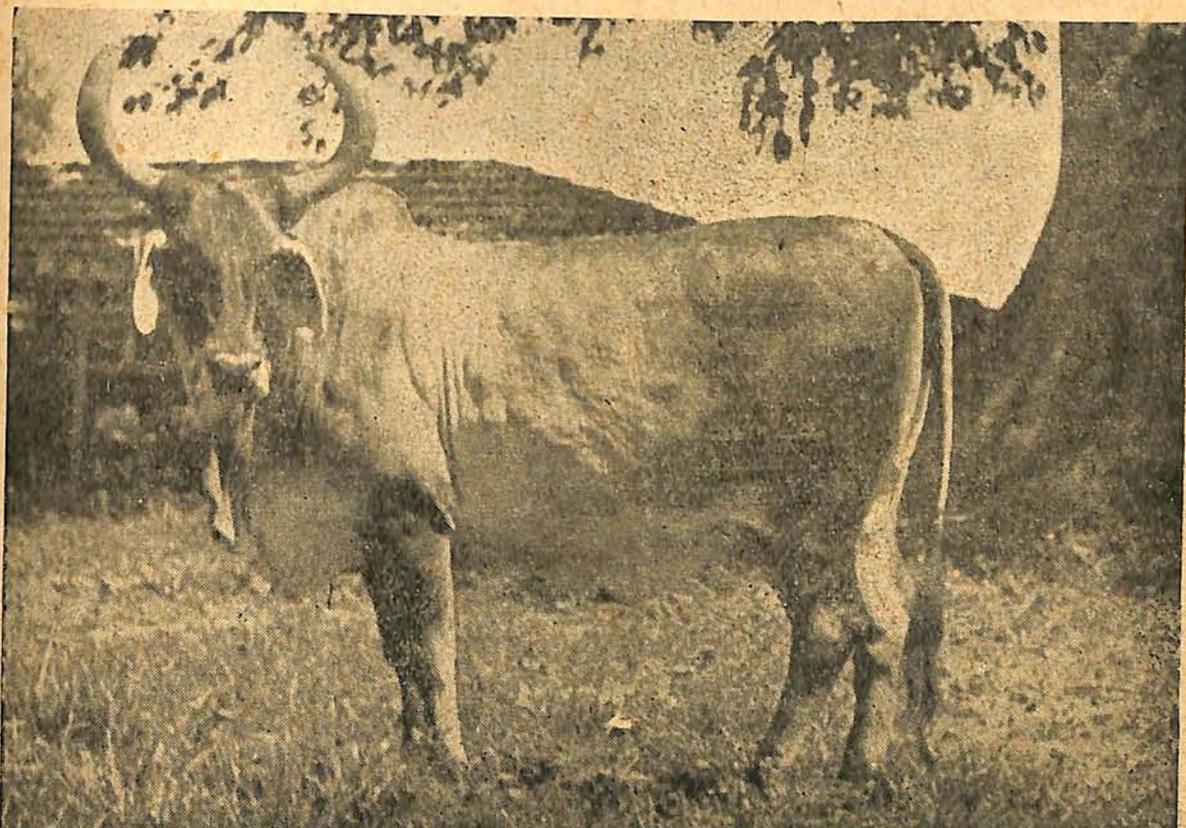
Telefone n.º 4914
CAMPINAS

A Raça Guzerath e a pecuaria de córte

O rebanho da Fazenda Cafezal se impõe pela qualidade -- Bem orientado o trabalho de seleção e melhoramento zootecnico.

Na corrida que assistimos de alguns anos a esta parte, em busca da raça que devíamos eleger para, com ela, alicerçarmos nossa pecuária de córte, fomos guiados mais por fantasias impatrióticas e imprevidentes do que pelos ensinamentos e conselhos ministrados pelo binomio técnica e prática. Isto porque, fato que não pôde ter escapado a nenhum estudioso do assunto, estabelecido que às raças zebuinas devíamos recorrer para povoarmos com eficiência e resultado nossos campos de criação e engorda, desperdiçámos tempo enorme atendendo às exigências absurdas dos mercados de reprodutores, elevando, sem compreensão, ora uma ora outra das raças indianas aos pinaculos das cotações. E' certo que si o mercado de reprodutores foi conduzido ao

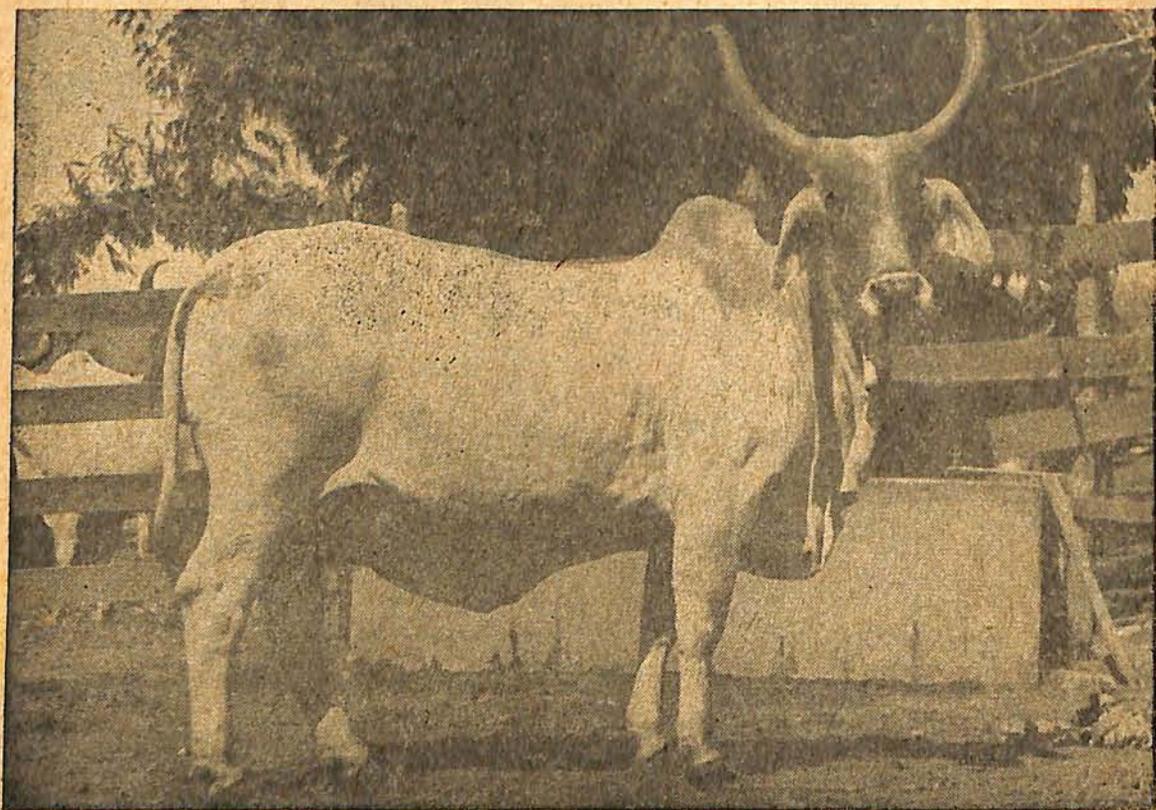
sabor da moda, mantendo temporariamente determinada raça na berlinda e daí locupletando os fautores deste jogo de propaganda, não é menos verdade que a pecuária de córte do Brasil Central não experimentou o desenvolvimento absoluto e total que dela se poderia esperar. Este resultado pernicioso só pôde ser atribuido a que os nossos criadores não cuidaram de aproveitar uma raça compativel com o nosso ambiente; além de oferecer as demais vantagens apresentadas pelas demais dentro das raças zebuinas e esqueceram-se de que o principal objetivo era e é obter um animal para matadouro, de alto rendimento e boa carcassa. Ao contrário, cuidaram de acompanhar a maioria tecendo boas à moda. Felizmente para a pecuária nacional, resistindo às



KOLIÇA — Da Fazenda Cafezal, Jaguarí, obteve o 1.º premio em sua classe na Exposição de Animais de Ribeirão Preto, (1943) e está registrada sob n.º 627.



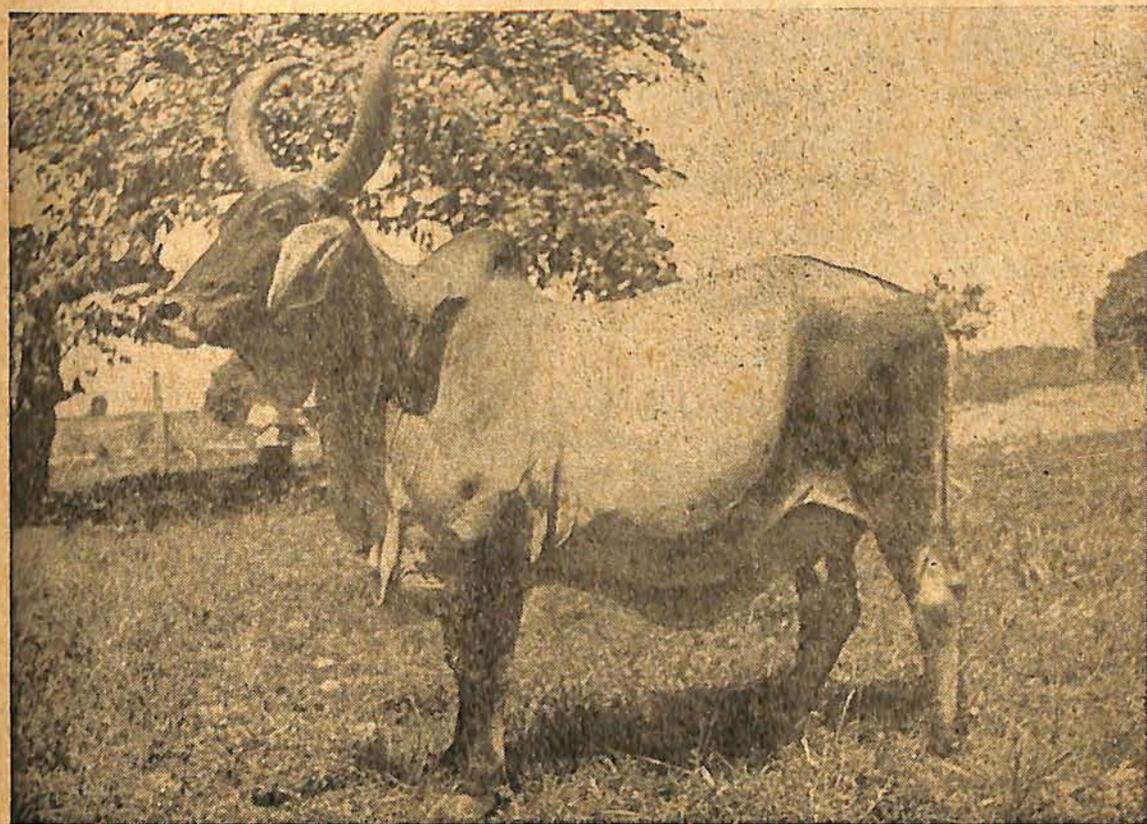
Magnifico conjunto de vacas da raça Guzerath do plantel da Fazenda Cafezal, cujo porte dispensa comentários em se desejando obter animais para a produção de carne.



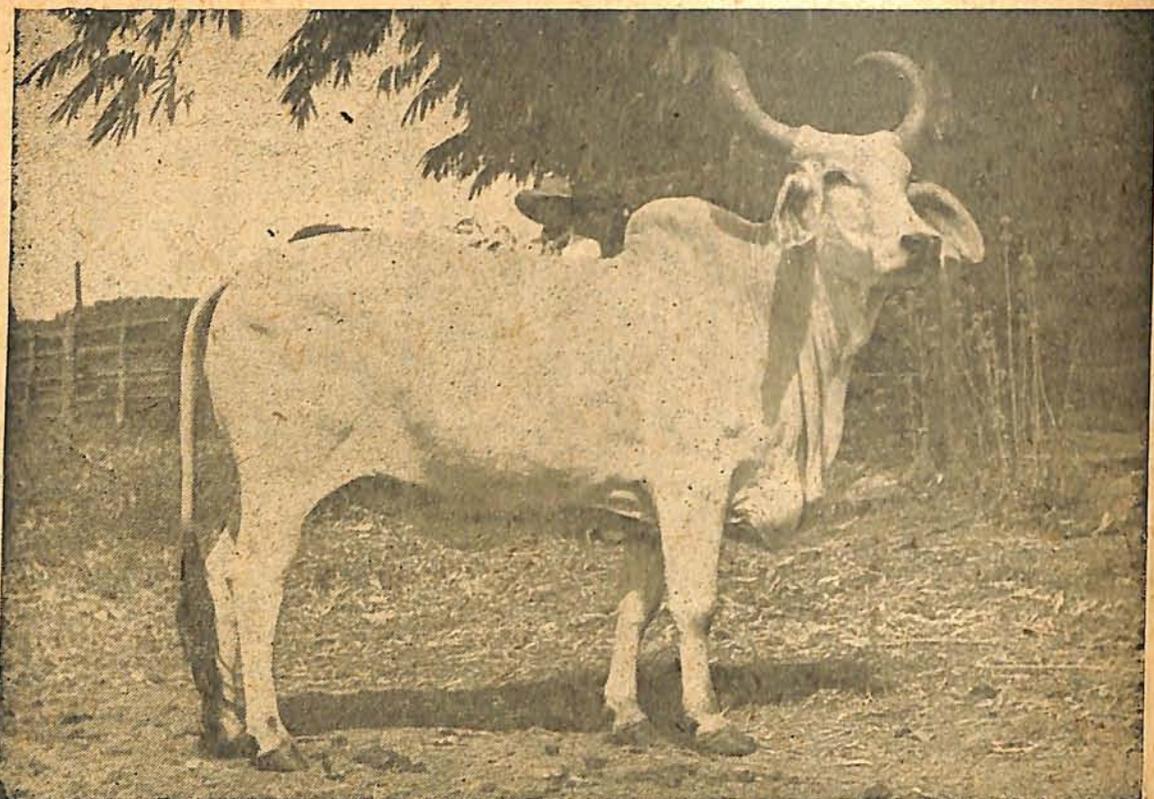
PINEIRA — Também do plantel Guzeratr do sr. Anthony Assumpção, este exemplar de conformação ideal está registrada sob n.º 693 no Registro Genealógico da S. R. T. M.



Este lote, formado por VILA NOVA, BIGORNA, TIROLEZA, COLINA e INGLATERRA, diz bem do padrão de qualidade do rebanho da Fazenda Cafezal.



GAIOLA — Registrada sob n.º 629 na Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, preenche todos os requisitos de excelente reprodutora.



BELDADE — Esta é mais uma magnífica novilha da Fazenda Cafezal, também registrada sob n.º 674.

injetivas da propaganda e a negócios mirabolantes, alguns criadores melhor orientados e conscientes da tarefa patriótica de formar para o país uma pecuária de corte efetiva, mantiveram-se à margem dos ditames da moda e da rotina mercadejante, procurando constituir plantéis de excelente seleção na obtenção do novilho para matadouro.

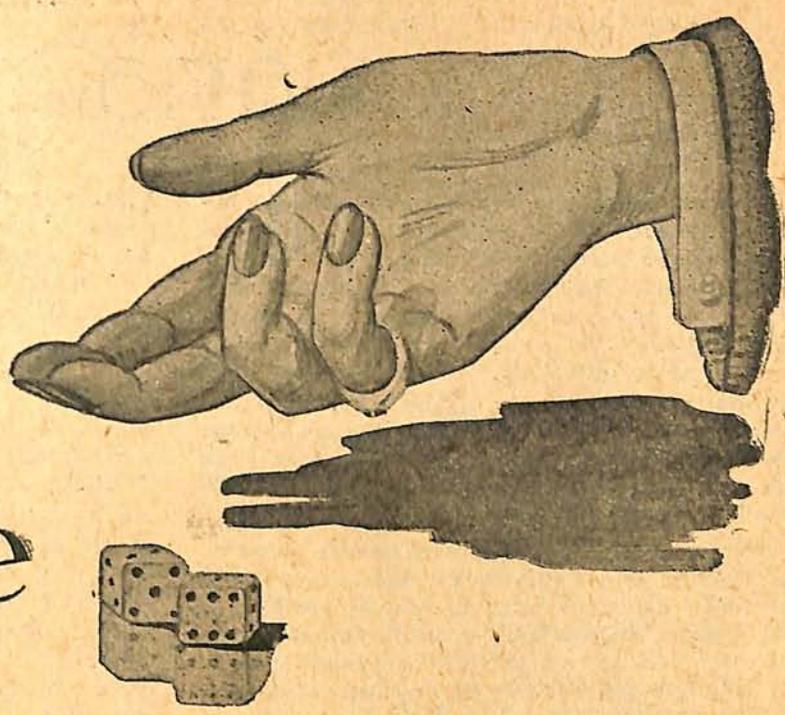
Apresentamos nestas páginas alguns exemplares do magnífico plantel Guzerath da Fazenda Cafezal, de Jaguarí, na Cia. Mogiana E. F. Orientando sua criação no sentido da consecução de reprodutores destinados a imprimir dotes genéticos de aptidão para a produção de carne, o sr. Anthony Assumpção dedicando suas atividades à raça Guzerath constitui esplendida exceção e dá provas irretorquíveis de trabalho consciente e fecundo. No afã de obter animais de grande rendimento em carne, os caracteres exteriores dos reprodutores não lhe servem exclusivamente de base mas procura obter reprodutores que tenham a faculdade de transmitir aos descendentes tais virtudes. O trabalho de melhoramento zootécnico, empregando seleção racional e aprimorada, se evidencia pelas linhagens que esse destacado criador vem conseguindo. De como este criador realiza seleção fundamentada em bases extritamente zootécnicas, guiando a criação no sentido de ter animais especializados a produzir carne, provam-no sobejamente os

resultados obtidos em diversas exposições de animais. De fato, o proprietário da Fazenda Cafezal, com 65 vacas no rebanho dessa estancia conseguiu os seguintes prêmios: **Roliça**, 1.º prêmio na Exposição de Ribeirão Preto — 1943; **Turquia**, 2.º prêmio na mesma exposição; **Igaçaba**, 2.º prêmio na classes de novilhas também em Ribeirão Preto, no mesmo ano; **Iara**, 3.º prêmio na mesma classe e no mesmo certame; **Carteira II**, 2.º prêmio de novilhas na Exposição Nacional realizada em 1944 em Belo Horizonte; **Javalinha**, 3.º prêmio na mesma classe e mesmo certame que a anterior.

Em boa trilha, elegendo a raça Guzerath para o fim de conseguir reprodutores de alta estirpe e com aptidão especializada, o sr. Anthony Assumpção, além da Fazenda Cafezal, ainda possui plantéis dessa mesma raça na Alta Paulista, Estação de Piratininga, perto de Baurú, na fazenda Santa Catarina. Um desses plantéis conta com 50 vacas, padreadas por "Ipê", detentor da Taça de prata oferecida, no certame de Ribeirão Preto, ao melhor reprodutor da raça Guzerath. **Ipê** também se impôs na Exposição Nacional de Animais, de Belo Horizonte, onde conquistou o 2.º lugar, em sua classe.

Dispondo de um lastro tão valioso e cuja repercussão é marcante no seio da pecuária, o sr. Anthony Assumpção tem assegurado o sucesso de suas criações.

Mão
confe
na Sorte



ESPERAR que o inverno não prejudique suas pastagens, ou confiar nalgum verde das baixadas, constitue o pior jogo em questões de alimentação de seu gado.

Os animais só podem produzir economicamente quando recebem uma ração farta, sadia e tecnicamente balanceada.

AS RAÇÕES CONCENTRADAS

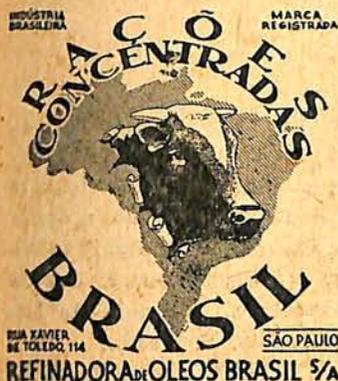
BRASIL são cuidadosamente estudadas e manipuladas afim de proporcionar o maximo rendimento pelo menor custo.

Faça hoje mesmo uma experiência — alimente seu rebanho com "Rações Concentradas Brasil" e nunca mais deixará de fazê-lo.

Peçam prospectos, consultando o nosso Departamento Técnico.

(Registro n. 958 do D. P. A.)

(Resp. BRENNO M. DE ANDRADE — eng.-agronomo)



PEDIDOS À

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua SENADOR FEIJO' N. 30 — S. PAULO

PRODUTO DA

REFINADORA DE ÓLEOS BRASIL S/A.

Rua Xavier de Toledo, 114 — Telefone 4-7378

Caixa Postal 1117 — São Paulo

A pecuária paulista

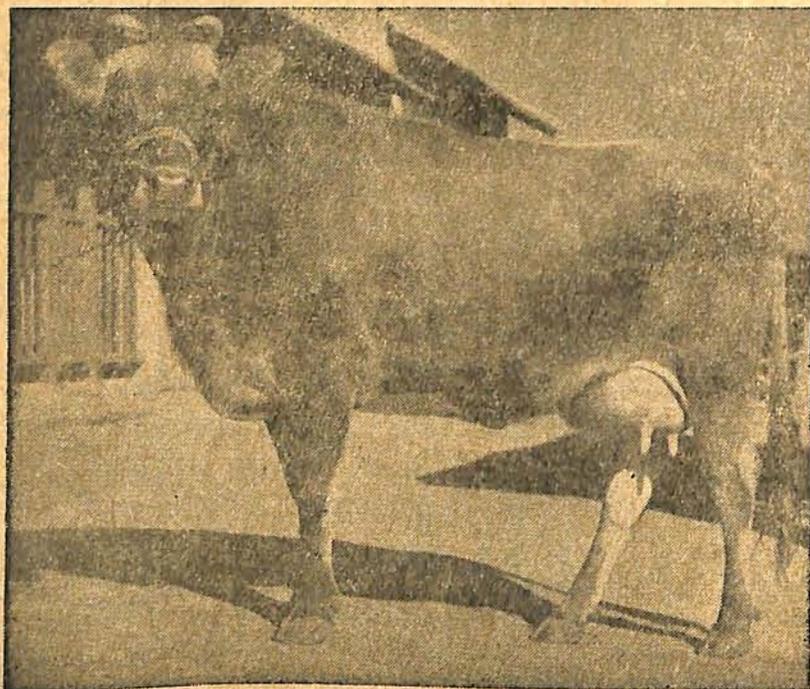
Nas estatísticas, o Brasil figura com 40 milhões de cabeças de gado bovino, vindo no mundo logo abaixo das Índias, dos Estados Unidos e da URSS, acima da República Argentina e de todos os demais países. Os nossos algarismos, porém, não merecem fé. Esses que aí estão, quem os colheu e os apurou? Quando? Como? Os do último recenseamento, que data de 1940, ainda não são conhecidos do público, continuando guardados para éras em que nada mais significarão porque estatísticas atrasadas são estatísticas inexistentes.

Se tivéssemos realmente o quarto rebanho do mundo, não estaríamos padecendo o racionamento da carne anos depois de proibida a exportação. O brasileiro consome pouca carne, que é prato de luxo e raro nas mesas pobres da cidade e da roça. Os 40 milhões de cabeças devem existir, pois, só no papel.

Antes da guerra, a Alemanha possuía 20 milhões, a França 16 milhões, a Grã-Bretanha 9 milhões de cabeça. Em países de grande densidade demográfica e econômica, é evidente que se trata de gado fino, para leite, carne e trabalho, geralmente estabulado ou semi-estabulado, em criações apuradas que supõem a produção de forragens em pequenos espaços, a sua vez retribuída a terra em intensa adu-

bação animal. E é assim que se conjugam a pecuária e a agricultura, em íntimas dependências que nem de longe se parecem com as predominantes no Brasil, de pastoreio primitivo no geral, salvo exceções relativamente limitadas.

Não é possível remodelar de pronto as condições da criação brasileira, no Brasil Central, na região do São Francisco, no Nordeste e na Amazonia. E' diverso do nosso o caso do Rio Grande do Sul, de campanhas extensas, e mesmo do Triângulo Mineiro, cuja função é melhorar os rebanhos sertanejos. São Paulo não deve desprezar o zebú; antes, deve criá-lo, seja para concorrer com os criadores mineiros naquela função, seja para suprir às necessidades das nossas próprias criações extensivas, onde couberem, nas regiões de campos pouco povoadas. A finalidade da nossa pecuária, porém, continua a ser a traçada por Carlos Botelho: seleção, aclimação e cruzamento de raças finas, para melhoria do nosso rebanho e para fornecimento, no futuro, de reprodutores de classe ao rebanho brasileiro. A esse objetivo ajunta-se hoje outro, igualmente importante e mais urgente: a produção de leite e laticínios. Por fim, teremos no gado a fábrica de adubos que o sólo paulista reclama



Uma excelente Jersey, p. s., registrada na Associação Paulista de Criadores de Bovinos e de propriedade do Sr. Zely Dias Figueiredo, com a Granja Carolina, Estrada de Itapeverica, S. Paulo.

cada vez com maior avidez e que toda fazenda ou sítio póde obter como subproduto, sem quase acréscimo de despesa.

No momento, a questão do leite e derivados é a mais premente. Temos importado manteiga e queijo da Argentina, leite condensado, evaporado e pulverizado dos Estados Unidos, quando devíamos era estar abastecendo o mundo desses artigos, abundantemente, com vantagens recíprocas. Já não falemos no queijo, fonte de proteínas e cálcio, tão escassos na alimentação do paulista, ou na manteiga, a melhor gordura vitaminada, de que sofremos carência. Nem leite há em quantidades suficientes para a Capital e para as grandes cidades do Estado.

E' aí que está a maior necessidade e, ao mesmo tempo, o melhor negócio. Infelizmente, ainda não nos apercebemos da importância crescente que veiu assumindo, em toda a terra civilizada, a indústria de laticínios. A carne continúa a deter o papel principal; a humanidade, porém, consome neste século quantidades de leite, queijo e manteiga que no século passado nem sequer podiam ser imaginadas. E nós, ressalvadas as exceções, per-

JOAQUIM PORTELA SANTOS (Quimquim)

Representante da "Revista dos Criadores", em S. José do Rio Preto.

Aceita chamados para qualquer zona para execução de serviços fotográficos e propaganda de assuntos agro-pecuários.

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 19

S. José do Rio Preto - E.F.Á.

manecemos no estágio já superado, sem ânimo ou condições para implantar a indústria pecuária racional e científica, que seria pelo menos tão importante como as atividades propriamente agrícolas.

Há largas brechas abertas, graças à iniciativa de uns poucos criadores e industriais, que possuem boas instalações e nelas gado selecionado provido de adequada alimentação. São pioneiros, por enquanto. No seu rastro, porém, erguer-se-á, assim o esperamos, a indústria pecuária paulista, que poderá rivalizar ao mesmo tempo com a européia e com a argentina, nas suas diversas finalidades e com todos os seus proveitos.

("Folha da Manhã" - 10-8-45).

VACINAS

Contra a Febre aftosa (Silvio Torres)

Contra a Brucelose (Aborto epizoótico)

Contra a peste suína

ESPECIALIDADES VETERINÁRIAS — SÓROS — SOLUTOS INJETÁVEIS —
VITAMINAS — AGULHAS E SERINGAS PARA INJECCÃO

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

PRAÇA DA SE', 108 — SALA 102 — FONE: 2-3074 — SÃO PAULO

Endereço telegráfico: "ZOOFARMA"

O Brasil precisa de bons equideos

Armando Chieffi — Médico Veterinário

Estudo ezoognóstico do pé do cavalo

Para terminar o estudo que vimos fazendo, em números sucessivos desta Revista, do Exterior do cavalo, falta-nos abordar a parte referente ao pé.

De início, é necessário que se saiba a significação diversa que o termo pé apresenta-se encarado sob o ponto de vista anatômico ou ezoognóstico.

Pé, em Anatomia, é toda porção terminal dos membros posteriores, a partir do tarso, compreendendo, assim, o jarrete, a canela, o tendão, o boleto, a quartela, a corôa, e o casco; correspondendo à mão dos membros anteriores, constituída pelo joelho, canela, tendão, boleto, quartela, corôa e casco.

Já, sob o ponto de vista do Exterior, pé é a extremidade mais distal dos quatro membros, que repousa sobre o sólo, constituído pelo envoltório córneo (casco) e por ossos, ligamentos, tendões e vasos que são por ele envolvidos (a alma do casco).

Distinguem-se, assim, pés anteriores e pés posteriores, direitos e esquerdos. Todos são formados por partes semelhantes e possuem a mesma constituição. Apenas alguns caracteres exteriores são capazes de diferenciá-los, entre si.

Será necessário encarecer a importância do estudo dessa região, visando sua perfeita integridade? Basta lembrarmos o célebre aforisma de Lafosse — "pas de pied, pas de cheval", traduzindo em quasi todos os idiomas, que em poucas palavras diz tudo: — Não teremos um bom cavalo, se este não tiver bons pés.

E mesmo Xenofonte considerava os cascos como elementos fundamentais de um grande edificio, sustentado por quatro colunas. Os pés representavam o pedestal, a base dessas

colunas e qualquer deficiência em sua constituição, tal edificio estaria ameaçado de ruir, pois sua base estaria afetada.

Para ser possível um estudo detalhado do assunto, permitindo, perfeitamente, a compreensão das principais belezas e defeituosidade da região, é necessário que os criadores tenham uma noção da constituição anatômica do pé; sua fôrma, sua morfologia e evolução; seu comportamento sob o ponto de vista fisiológico e, por fim, suas belezas, defeituosidade e principais taras.

1.º) — ANATOMIA DO PE'

O pé dos Equinos pôde ser considerado como formado por duas partes:

- 1.º — Partes internas
- 2.º — Envoltório córneo

A) — PARTES INTERNAS

Entre as partes internas, contamos:

a) — Parte óssea — constituída por porções do osso da corôa (Fig. 1-A) ou 2.ª falange (extremidade elipsóide distal), pelos ossos nádicular (Fig. 1-B) e pelo triangular, falangeta, osso do pé ou 3.ª falange (Fig. 1-C). Este último constitue, propriamente, o arco-bouço ósseo do pé.

b) — Articulação corono-triangular, formada pelas superfícies articulares dos 3 ossos descritos e que, pela fôrma e disposição de tais superfícies, determina um tipo de articulação denominada condiloartrose, no qual são possíveis, principalmente, os movimentos de extensão e flexão e, acessoriamente, alguns de lateralidade. Tendões, ligamentos e sinoviais completam o funcionamento da articulação.

c) — Pelas cartilagens existentes lateralmente ao osso do pé (cart. complementares) e o coxim plantar (Figura 1-D), completa-se um aparelho de amortecimento.

d) — Uma membrana (queratógena) que reveste todas as partes descritas e que irá constituir o tecido formador do casco.

e) — Grande número de vasos sanguíneos, nervos e linfáticos, contribuindo à formação de um órgão ricamente vascularizado e de uma acuidade sensitiva bastante acentuada.

B) — ENVOLTÓRIO CÔRNEO

O envoltório córneo da extremidade podálica dos Equinos, denominando — casco — apresenta-se formado pelas seguintes partes:

- a) — parede ou muralha
- b) — sola ou assoalho
- c) — ranilha.

Fazenda RETIRO FELIZ

criação de animais puro sangue
das raças:

SCHWYZ
e **NELORE**

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em
ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou
com o proprietário DR. OCTAVIO DA
ROCHA MIRANDA à
PRAÇA FLORIANO, 31 - 2.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

A descrição geral do casco é a que mais nos interessa e, conseqüentemente, será abordada com maior atenção.

A parede ou muralha é a parte do casco visível quando este se apoia sobre o sólo (Fig. 1-E e Fig. 2-A). E' mais alta anteriormente, altura esta que diminui a medida que se prolonga para traz. Em sua parte mais posterior sofre uma introflexão que se continúa por um processo que se dirige obliquamente para o centro da superfície plantar do casco, constituindo as barras (escorás transversais). E' entre as barras da parede que se coloca a ranilha (rajo córneo). Quatro regiões distintas podem ser consideradas na muralha: — a pinça, em sua parte anterior e, lateralmente a ela, de cada lado, as mamas ou ombros, quartos e talões ou calcanhares. As mesmas denominações recebem as partes correspondentes da ferradura.

Vários autores se preocuparam em dar as bases que nos permitem tal divisão. A mais prática parece ser a de DELPERIER que divide cada metade do contorno do casco em 8 partes dando 1 parte para uma metade da pinça, 2 partes para a mama do lado correspondente, 4 partes para o quarto e 1 parte para o talão. LESBRE no entretanto, diz ser possível, convencionalmente, delimitar estas regiões no contorno plantar, tomando-se a quarta parte do diametro transversal desse mesmo contorno e, colocando essa medida da metade anterior do casco para os talões, acham-se 5 regiões (Fig. 3-E e F) que demarcam: metade da pinça (P), mama ou ombro (M), quartos, com suas partes anterior (Q 1), média (Q 2) e posterior (Q 3) e talões (T). A parede externa da muralha, única que ora nos preocupa, é convexa e brilhante. Frequentemente, nas mamas e quartos, aparecem sulcos transversais. Os cascos não ferrados e pouco usados são brilhantes pela existência de uma camada vítrea que desaparece, principalmente na parte mais próxima ao sólo, pelo atrito.

Relevos pronunciados transversais revelam, quasi sempre, "reliquat" de aguamento.

Sua cor varia do branco-amarelado ao preto, sendo este considerado o mais resistente.

A muralha tem seu máximo de inclinação na pinça. A obliquidade diminui à medida que se dirige para traz; o mesmo se podendo dizer quanto à espessura, sendo sensivelmente mais delgada do lado interno que do externo.

O crescimento da muralha se faz à razão de 1 a 1,5 centímetros por mês e o desgaste normal compensa tal crescimento, que é indefinido ("avalure" dos franceses).

Examinando-se o casco pela sua superfície plantar, as duas últimas porções que o constituem se tornam visíveis.

A sola ou assoalho (Fig. 2-B a) apresenta-se com a face plantar sob forma semilunar,

Sal de Wolman-Thanalith

O AFAMADO PRESERVATIVO DAS MADEIRAS
40 anos de comprovada eficiencia



Protege as madeiras moles e brancas contra podridão e insetos, tornando-as ao mesmo tempo praticamente incombustíveis.

E' fornecido em pó e preparado puramente com agua.
É A PROTEÇÃO MAIS EFICIENTE E MAIS ECONOMICA DE TODAS.

Peçam prospectos detalhados

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA
Quintino Bocaiuva, 176
2-4522 SÃO PAULO Prema

côncava em todos os sentidos e aderindo, de um lado, a toda a extensão da muralha, da qual se separa por um traço esbranquiçado (nimbo ou linha branca) (Fig. 2-B b) constituído pelo corte transversal da engrenagem dermo queratílica: (550 a 600 lâminas da face interna do casco e do tecido queratínico que se engrenam intimamente); de outro lado, à ranilha.

Nos animais não ferrados, a superfície plantar da sola, que é a que nos interessa, tocaria o terreno, e seus característicos variam, por isso, com o desgaste (BOSSI), enquanto que nos ferrados, esta superfície não entrando em apóio, adquire uma forma escamosa. Nesse ponto há uma discordância entre os autores, porquanto alguns não crêm na fase do apóio fisiológico da sola — o que nos parece mais aceitavel, — fato que só se verificaria em terrenos muitos depressíveis.

Sua coloração varia tambem do branco ao preto, sendo as camadas mais profundas as mais escuras.

A ranilha (Fig. 2-B c) é uma formação característica dos Equinos, de forma triangular, com base posterior, dividida em dois ramos por uma lacuna mediana (Fig. 2-B d). Estes ramos reúnem-se anteriormente e se continuam pelo corpo da ranilha. Suas partes mais posteriores, arredondadas, formam os gomos ou bulhos da ranilha. De cada lado desta formação mostram-se duas excavações que a separam das barras e da sola, e são as lacunas laterais (Fig. 2-B e).

2.º) — ESTUDO MORFOLÓGICO DO CASCO

O estudo da forma do casco pôde ser sintetizado na descrição da Fig. 3, onde as figuras A, C, e E, representam cascos anteriores e as B, D e F, cascos posteriores.

Vemos, assim, que o conjunto é semelhante a um segmento de cilindro truncado oblí-

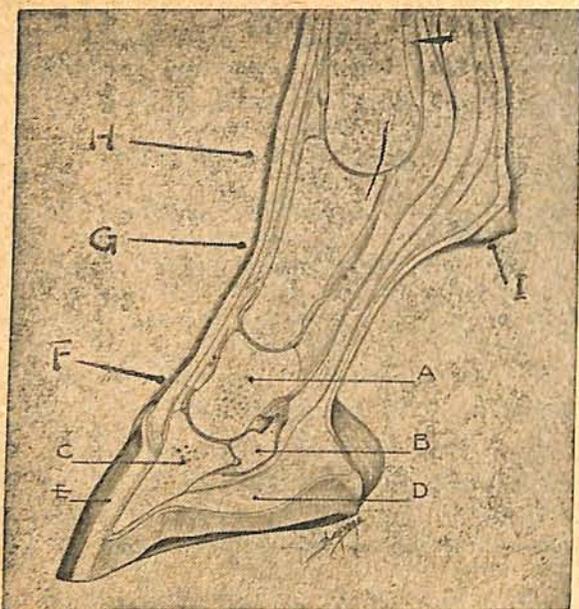


Fig. 1 — Córte da extremidade de um membro locomotor de cavalo. A — 2.a falange; B — osso navicular; C — osso do pé ou 3.a falange; D — coxim plantar; E — muralha; F — corôa; G — quartela; H — boleto; I — esporão.

quamente e repousando sobre a superfície de secção (BRACY-CLARK).

Visto de perfil, o casco mostra um paralelismo quasi perfeito entre a linha da pinça e a dos talões. Esta última é aproximadamente igual à metade daquela, que, por sua vez, é quasi representada pelos 2/3 da superfície plantar (Fig. 3-A). Nos cascos posteriores, estas duas linhas são menos inclinadas (Fig. 3-B) obedecendo a mesma relação.

Vistos de frente, os anteriores apresentam-se mais estreitos na parte superior (5/6 da superfície plantar) de modo que as linhas dos quartos divergem inferiormente, formando, cada uma um ângulo de 10 a 15° com a vertical, sendo que a externa é um pouco mais oblíqua (Fig. 3-C). Nos posteriores, esta obliquidade é menor (5 a 10° com a vertical) e a largura na parte superior é aproximadamente 6/7 do comprimento plantar (Fig. 3-D). „

Visto por baixo, os anteriores têm contorno quasi oval, sendo que a metade anterior é um semi-circulo. A largura dos talões equivale, aproximadamente, aos 2/3 da máxima largura (Fig. 3-E). Os posteriores, com sola mais côncava, possuem um contorno em elipse na parte anterior (Fig. 3-F).

Desse modo, será relativamente facil diferenciar um casco anterior de um posterior.

Para reconhecer os laterais, será suficiente lembrar que o quarto externo da muralha é, regra geral, mais expasso e mais oblíquo.

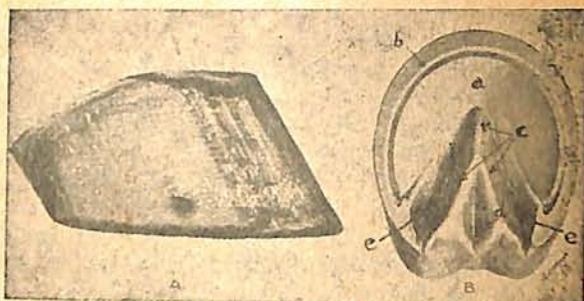


Fig. 2 — A — muralha ou parede; B — Sola ou assoalho; a — sola própria dita; b — linha branca; c — rasilha; d — lacuna mediana; e — lacunas laterais.

Quanto à fôrma que o casco apresenta durante a vida do animal, poderíamos dizer que, até o 5.º ou 6.º mês de gestação, o fêto revela uma formação afunilada e mole, tal como uma verdadeira unha.

Sofre, essa unha, nos últimos meses de gestação, um endurecimento (queratiniza-se) estando sempre recoberta por um tampão epitelial que protege as membranas fetais de possíveis golpes.

Ao nascer, o casco não mostra ainda sua fôrma definitiva e, antes pelo contrário, o seu maior diâmetro se nota no bordo adjacente à corôa, justamente o oposto à disposição normal.

Essa fôrma de cone com base superior dura algumas semanas e, aos 8 ou 12 meses, o casco adquire a fôrma de um cilindro. As superfícies plantar e de contacto com a corôa são aproximadamente iguais.

Sómente após os 5 ou 18 meses é que a fôrma normal se instala.

Notamos, assim, que a superfície de atrito, de sustentação, se amplia paralelamente com o desenvolvimento corporal do animal.

3.º) — COMPORTAMENTO DO CASCO, SOB O PONTO DE VISTA FISIOLÓGICO

Assunto dos mais interessantes é o que poderíamos chamar de "Fisiologia do casco". Nela deveríamos abordar:

1.º) — a parte referente às condições de apóio plantar normal, estudando a participação da rasilha no apóio e a divisão das pressões sobre o contórno interior da muralha, que deve ser praticamente igual;

2.º) — o aprumo normal do pé, que comanda, aliás, a distribuição das pressões, verificado sempre que houver paralelismo entre a superfície de atrito do casco e a superfície inferior da 3.a falange;

3.º) — a elasticidade do casco;

4.º) — as diversas alavancas que constitue. Não nos delongaremos sobre a matéria, mais indicada num estudo particularizado.

Limitar-nos-emos, apenas, em dizer que o

FENOTIAZIN

Vermifugo do Seculo XX

NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO NÃO TEM CHEIRO!
100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS
DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CA-
BRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos à

Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.

PRAÇA CORNELIA 96

— TELEFONE: 5-0808

SÃO PAULO

animal tudo faz para manter o aprumo normal do pé, ou seja, o paralelismo entre a superfície de atrito do casco e a da 3.ª falange. Quando se verificar um defeito de aprumo, no membro, o desgaste se acentua nesta ou naquela parte do casco, sempre que o animal estiver desferrado, adaptando-se às circunstâncias. Com efeito, como friza GOYAU, um animal não ferrado toma a base que lhe convem e o aprumo do membro regula o do pé. Ao contrário, ao se ferrar um cavalo, impediremos a possibilidade dessa adaptação e, então, o aprumo do membro será regulado pelo do pé.

Ao entrar em contato com o sólo, a ranilha sofre uma compressão, pela tendência de penetração da 3.ª falange para o interior do casco. Essa compressão afasta os talões e, embora aparentemente rígido, o casco se dilata.

Tal particularidade, perceptível pela aplicação de aparelhos especiais, é considerada de importância capital para a perfeita integridade do casco, por alguns autores, que chegam, pltorescamente, a falar em "sístole e diástole" do casco, enquanto que outros dão importância secundária.

4.º) — BELEZAS

Os cascos, para serem considerados belos, sob o aspeto ezoognósico, devem ser regularmente desenvolvidos, apresentar a muralha escura, dura, lisa e não quebradiça, sem feridas ou escavações.

A ranilha deve ser volumosa e bem destacada e a sola de boa concavidade.

Contudo, há diferenças individuais, de raça, de espécie, que determinam variações que devem ser levadas em consideração. Assim, cascos de morfologia considerada normal para determinarmos indivíduos, poderiam ser defeituosos para outros.

5.º) — DEFEITUOSIDADE

Há defeituosidades hereditárias, que fazem seu aparecimento durante a vida do animal, como há defeitos outros considerados adquiridos, que se instalam em consequência de causas diversas, como o trabalho, a má ferradura, a falta de cuidado para com os pés dos potros, etc.

Adatando a classificação apontada por Lesbre e seguida por muitos outros autores, podemos reconhecer nos cascos as seguintes defeituosidades:

1.º) — De volume: Relativamente às demais partes do corpo, os cascos podem ser:

a) — grandes: acarretando um aumento de superfície de apóio; sobrecarrega a extremidade do membro: expõe o animal às alcançadas.

Os cascos grandes possuem sola pouco côncava (pés planos) e a muralha, bastante inclinada, é geralmente pouco firme, dando pequena resistência aos cravos da ferradura.

Os cavalos criados em zonas úmidas possuem normalmente, esse tipo de casco.

b) — pequenos: Característicos dos cavalos de climas quentes e secos e de algumas raças, como o P.S.I..

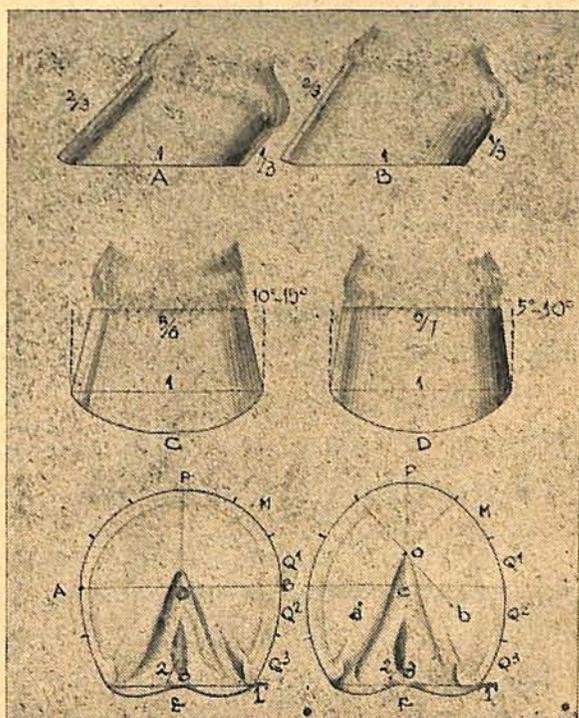


Fig. 3 — Diferenças entre os cascos anteriores e posteriores.

Neste tipo, a sola é acentuadamente côncava e a inclinação da muralha é pouco acentuada, inversamente ao que acontece com os pés grandes.

Além disso, a parede é seca e dura, o que compromete, até certo ponto, a ação da rasilha e predisporá o animal ao encastelamento, de acôrdo com a opinião de alguns autores.

c) — **Desiguais:** Os pés desiguais, mais ou menos desenvolvidos que os seus congêneres normais, podem ser consequência de causas patológicas, como também apareceriam hereditariamente.

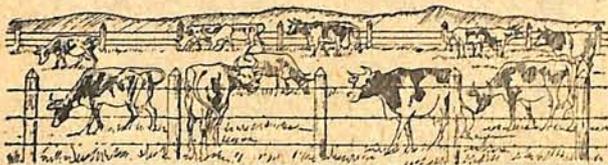
2.º) — **De altura da muralha:** podendo ser mais ou menos baixo do normal e, daí ser reconhecido:

a) — **Pé alto:** quando a altura, na pinça e nos talões, é muito maior dos $\frac{2}{3}$ e $\frac{1}{3}$ do comprimento plantar, que representam as medidas normais. Neste caso, os talões são sobrecarregados.

b) — **Pé baixo:** defeito oposto ao anterior, considerado congênito, que determina desenvolvimento e resistência menores da muralha, expondo o casco, mais facilmente, a lesões de seus órgãos.

3.º) — **De fôrma:** Essas defeituosidades, bastante variáveis e numerosas, têm por vezes graves consequências, inutilizando o animal para o serviço. Entre elas, salientamos:

a) — **Pé de pinça longa e talões baixos:** Neste caso, o peso do corpo sobrecarrega os talões e a inclinação da quartela ocasiona maior distensão dos tendões dos músculos flexores, principalmente do perfurante.



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS L^{DA}

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2-4522

SÃO PAULO

Prema

Por vezes os talões se inclinam de fôrma acentuadíssima (pé com talões fugitivos) e o animal se torna baixo juntado.

b) — **Pé de pinça curta e talões altos:** Defeito oposto ao anteriormente descrito em que a quartela tende a se aproximar da vertical, formando, às vezes, um ângulo com abertura para traz, na altura da corôa.

Neste caso a pressão se excede na pinça.

c) — **Pé chato, largo ou hipercônico.** Quando há uma tendência no desaparecimento da concavidade normalmente existente, de modo a tornar essa região plana. A sola convexa (pé cheio) seria o defeito em seu grau mais acentuado.

Todas essas defeituosidades ocasionam o contacto da sola com o terreno, no momento do apóio do pé, fato que determina "estrepadas". Tais defeitos necessitam ferraduras apropriadas, ortopédicas, que serão referidas com maiores detalhes, oportunamente.

A inclinação da muralha, dos talões e o espraçamento da sola são defeitos que aparecem concomitantemente com o pé chato e cheio.

d) — **Pé com calosidades:** quando, na sola, aparecem relevos lembrando verdadeiros "calos", devidos a desvios ou osteite do osso do pé. Esse defeito é grave e determina também a necessidade de ferraduras ortopédicas.

e) — **Pé estreito, encastelado:** Quando a muralha tende a se aproximar nos quartos, o pé é estreito. O defeito em grau mais acentuado, com atrofia da rasilha e mesmo contacto dos talões que chegam a se cavalgar, recebe a denominação de "pé encastelado".

f) — **Pé criculado:** Defeito com sede na muralha e caracterizando pela presença de sulcos e relevos de orientação horizontal, percorrendo toda a parede. Esses relevos, que seguem direção mais ou menos paralela entre si, revelam crescimento anormal do tecido e são frequentes nos cascos que sofreram o "aguamento".

4.º) — **De Aprumo:** Normalmente, quando o pé está em aprumo perfeito, a linha traçada da articulação do boleto e orientada para o casco, seguirá uma direção réta e inclinada, dividindo o segmento terminal do membro ao meio e caindo, assim, no meio do casco.

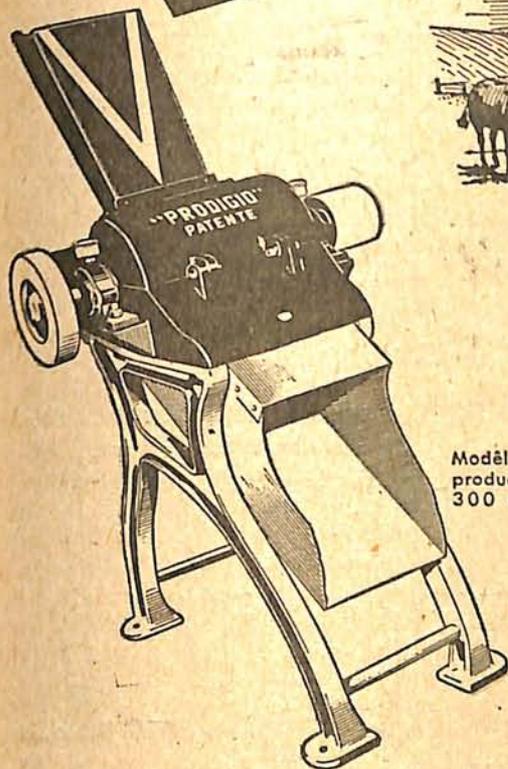
A reta vertical traçada da articulação da corôa cairá, também, no meio do casco.

Os pés cambaios, abertos, e pinçados se notam quando esse aprumo desaparece e seus efeitos serão posteriormente estudados.

Taras: As taras e moléstias com sede nos cascos são de importância capital.

As fendas das paredes, as estrepadas, a bleima, o aguamento, o encostelamento, o gavarro cartilaginoso, o figo da rasilha (crapaud), o crapodine, a querafilocela e a queracele são algumas das muitas que existem e um estudo detalhado deveria ser feito. Contudo não compete a nós a sua descrição.

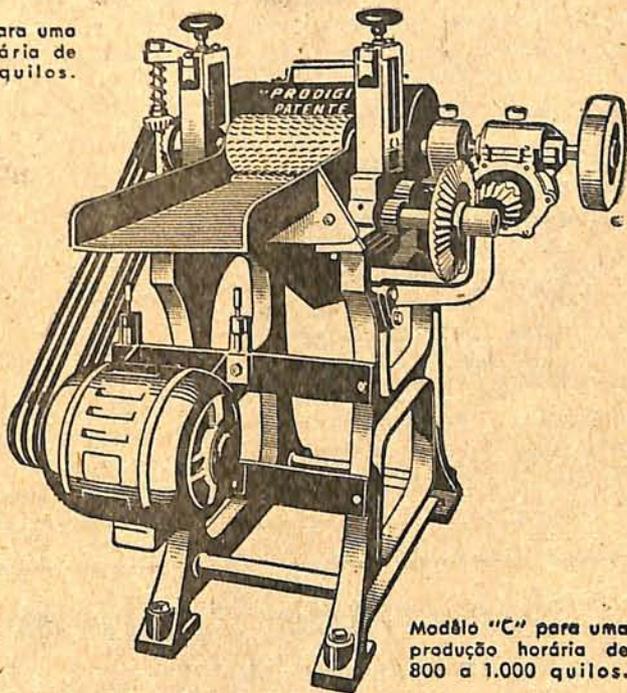
Alimentação nutritiva e econômica para o seu rebanho



Modelo "V" para uma produção horária de 300 a 400 quilos.

A MÁQUINA PRODÍGIO na produção de forragens

A cana forrageira ou de açúcar, os colmos e espigas de milho verde, ramas e raízes de aipim etc., quando reduzidos a farelo e assim aproveitados para rações ao gado, representam um valioso recurso à alimentação dos animais de trabalho, de criação e de engorda. E, para uma criação lucrativa, é indispensável essa ração suplementar diária — principalmente na época da estiagem, quando a falta de bons pastos naturais enfraquece o gado e prejudica as crias novas. A máquina Prodígio é, por isso, de grande valor nas fazendas modernas. Com ela, pode-se fornecer aos animais uma alimentação mais rica, pelo total aproveitamento dos produtos da própria fazenda. As máquinas Prodígio, em 2 tipos, prestam hoje serviços em grande número de sítios e fazendas. Escreva-nos pedindo informes detalhados.



Modelo "C" para uma produção horária de 800 a 1.000 quilos.

Cia. Fábio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rio de Janeiro - Rua Teófilo Otoni, 81
S. Paulo - Rua Florêncio de Abreu, 367
B. Horizonte - Rua Rio de Janeiro, 368
P. Alegre - Avenida Júlio de Castilhos, 30

Através de nossas diversas seções, fornecemos os seguintes instrumentos e materiais industriais e agrícolas:

- Máquinas e ferramentas para a lavoura em geral.
- Equipamento completo para laticínios.
- Correias e emendas para transmissões.
- Mangueiras e mangotes para todos os fins.
- Adubos e drogas para uso agrícola

ESTRUMEIRAS

PARTE VI — ELEVADAS E ABERTAS

LAERCIO OSSE
Agrônomo

A construção de estrumeiras em terrenos absolutamente planos esbarra sempre com uma dificuldade: como conduzir as urinas e águas de lavagem aos depósitos, por gravidade.

O tipo de estrumeira subterrânea ou enterrada resolve, de certa fôrma, o problema, muito embora apresente alguns inconvenientes, como tivemos ocasião de indicar.

Nos países de clima frio, onde as chuvas são pouco volumosas, adotam-se estrumeiras construídas ao rés do chão, constituídas unicamente por um piso perfeitamente impermeável e em vários panos inclinados para uma canaleta coletora, a qual leva os líquidos para o poço ou cisterna.

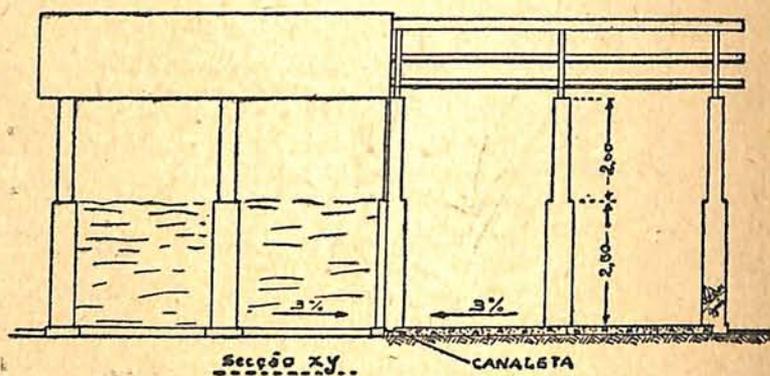
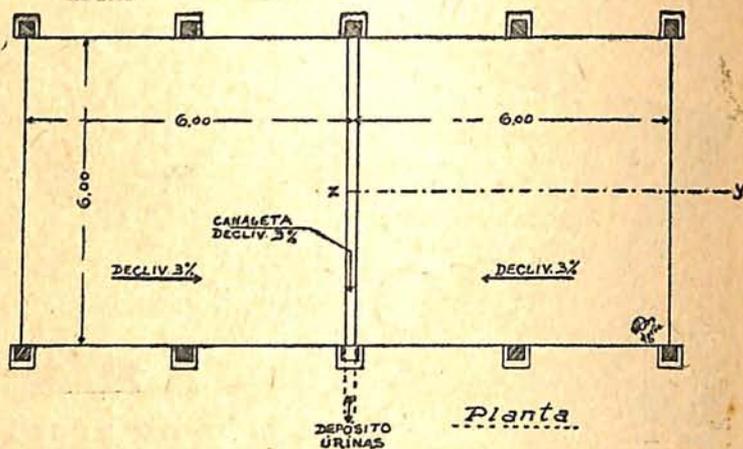
A planta que acompanha este texto representa uma dessas plataformas com dois panos e a canaleta coletora.

Cada uma das partes da plataforma, se sobre ela forem feitos montes de estrume que, depois de curados, tenham uma altura máxima de 2,50 m., comportará até 90 metros cúbicos de esterco-curtido. O "choro", chorume

ou sumo que escorrer será conduzido a depósito de dejeções líquidas pela canaleta coletora; ao mesmo depósito virão ter as urinas e primei-

ras águas de lavagem dos estábulos e abrigos.

A profundidade do poço poderá ser maior ou menor, de acôrdo com a declividade que



Sociedade Paulista de Pecuária Ltda.

Rua 15 de Novembro, 158

Caixa Postal, 471

SANTOS

CRIADORES DE GADO NELORE E GYR.

Compra e venda de reprodutores machos e fêmeas.

Venda de planteis, a prazo.

Compra e venda de vacadas comuns e garrotes para engorda. Permuta de gado fino por comum e vice-versa.

Fazendas de Criação em AMPARO, BARRETOS e PEDREIRA.

Compra e venda de fazendas de criação.

seja preciso dar à rede condutora de dejeções líquidas, sem ficar esquecido que quanto mais do fundo devam ser retirados os líquidos, mais árduo será esse trabalho.

A plataforma e o depósito de urinas, como foram descritos, serão construídos em alvenaria de tijolos ou em concreto, muito bem impermeabilizados, e constituem, no conjunto, o tipo de estrumeira adotado nos países frios.

No caso do nosso clima, em consequência do sol ardente e das chuvas abundantes, é necessário proteger os montes de esterco. Para tanto bastará construir uma cobertura de telhas quaisquer sobre a plataforma.

A planta e a secção "xy" que acompanham este, esclarecerão quais as dimensões a serem adotadas. Entre os arroxantes ou tirantes das tesouras do telhado e a super-

fície da plataforma a altura mínima aconselhável é de 4,50 m., afim de que, carregada a estrumeira, um homem possa trabalhar sobre o esterco, irrigando-o, etc., sem precisar se curvar. O lado esquerdo da secção "xy" mostra a estrumeira carregada, enquanto que sua parte direita (secção propriamente dita) mostra piso, colunas e principais peças de madeira do telhado.

Neste tipo de estrumeira — elevada-aberta ou de plataforma-coberta — a carga e a descarga são fáceis; a proteção do esterco é satisfatória desde que o telhado tenha beirais amplos e que a impermeabilização do piso seja perfeita; os trabalhos de irrigação da massa em fermentação serão comodamente feitos se a altura mínima for respeitada.

Doutro lado, a falta de paredes laterais expõe os montes de esterco a desabamentos, à embebição pelas águas de chuvas acompanhadas de ventos fortes e ao dessecação pelo sol. Estes dois últimos inconvenientes poderão ser eliminados plantando-se a 2,5 ou 3 metros de distância da estrumeira, u'a linha de árvores de folhas caducas que no verão, estando enfolhadas, oferecerão a necessária proteção, enquanto que no inverno deixarão passar luz e calor fracos e favorecerão a ventilação. Devido à grande altura que deverão ter, relativamente às outras construções, estrumeiras deste tipo ficarão com seus telhados mais expostos à ação de ventos fortes e não formarão conjunto muito harmonioso com a maioria das construções rurais.

Aos Snrs. Criadores e Invernistas

O LABORATÓRIO VITAFARMA LTDA. avisa aos snrs. Criadores e Invernistas que a partir do mês de Julho, passará a atender os pedidos, da sua afamada VACINA CONTRA A FEBRE 'AFTOSA, fabricada conforme a técnica mais moderna na Europa (Waldmann, Kobe, Schmidt, Pyl e Hobohm) e com a assistência do Instituto de Biologia Animal, do Ministério da Agricultura.

Solicitamos dos snrs. Criadores e Invernistas que reservem desde já as doses necessárias para os seus rebanhos. Os pedidos serão atendidos na ordem do recebimento.

Dóses 5 c.c. — PREÇOS

Até 1.000 dóses	Cr\$ 12,00
Mais de 1.000 dóses	Cr\$ 11,00
Acima de 5.000 dóses	Cr\$ 10,00



LABORATORIO VITAFARMA Ltda.

Caixa Postal, 10

Telefone n.º 4

O R I E N T E

— O. P. —

Estado de São Paulo

Aos criadores do Brasil



MATRIZ

Rua Libero Badaró, 158 - Salas 1208-9-10-11

Tel. 2-8831 e 4-1646 — Caixa Postal, 5013

SÃO PAULO

Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FABRICA: Avenida Santa Marina, 1571

(Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

FILIAL EM UBERABÁ:

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138

Caixa Postal N. 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o
sêlo "Socil" - símbolo de seriedade -
estão sendo largamente usadas pelos
mais adiantados criadores do País.
A SUA EFICIÊNCIA RESULTA NO MENOR CUSTO.

Ainda sobre divulgação agrícola

HONORATO DE FREITAS

AGRÔNOMO

Sob o título acima, "O Jornal", do Rio de Janeiro publicou, em sua edição de 3 de junho, interessante crônica do dr. Honorato de Freitas, destacado técnico do Ministério da Agricultura, versando sobre um tema já debatido por nós nestas mesmas páginas. Trata-se de coibir os abusos, tão frequentes em todo o país, de indivíduos que, absolutamente leigos, se arvoram em técnicos, veterinários ou agrônomos, mantendo em órgãos da imprensa, secções de consulta ou de divulgação de ensinamentos na condução das atividades agro-pastoris, prejudicando seriamente o homem do campo que procura esclarecimentos e orientação pela leitura dos diários. No atual estado de cousas, como bem acentua o Dr. Honorato

de Freitas, dentro em breve, difícil será para os verdadeiros profissionais escrever sobre agricultura ou pecuária. Isto porque o descrédito, de que são responsáveis os leigos, espesinha o conceito que devem ter agrônomos e veterinários que acabarão por pregar no deserto...

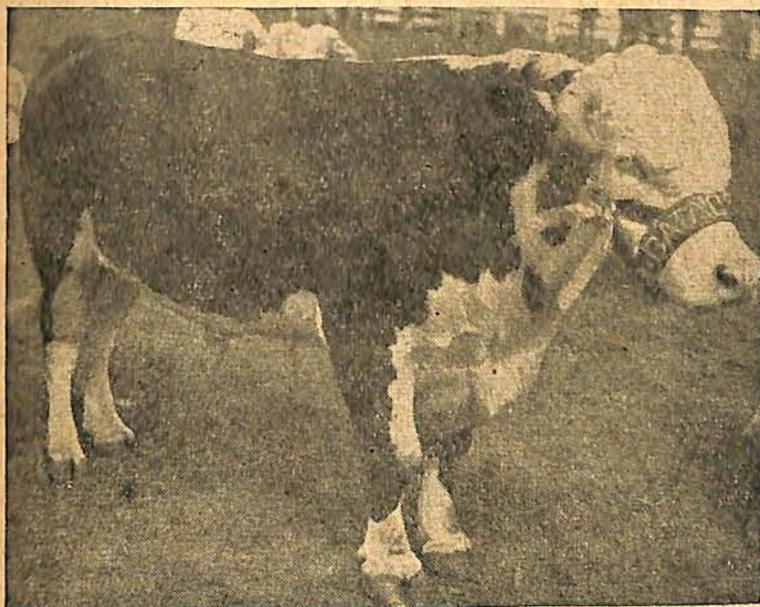
Transcrevendo, no íntegro, o artigo do "O Jornal", desejamos prestar uma homenagem ao seu autor e fazer coro na campanha pró-regulamentação do jornalismo técnico".

"Vida dos Campos" inseriu recentemente, artigos de Mário Vilhena e Pinto Lima sobre a prática de divulgação agrícola, nos quais os leitores tiveram as linhas mestras desse ramo especializado da imprensa.

Preliminarmente, quero o subscrever tudo aquilo que os meus confrades afirmaram nos seus artigos, porque se trata realmente de uma atividade agrícola das que encerram uma grande responsabilidade, porque os criadores agricultores poderão cometer muitos erros se aqueles que escrevem, ensinarem coisas erradas, o que não é raro, e assim os "publicistas agrícolas" prestarão um serviço à agricultura e à pecuária brasileiras.

Aliás, como bem disse — e muito bem — Pinto Lima, as leis vigentes não permitem aos leigos escrever sobre a medicina no que ela encerra de prática, métodos científicos, enfim, ninguém receita pelo jornais nem pelas estações de rádio; o exercício da advocacia é primitivo daqueles que são inscritos na Ordem dos Advogados; o mesmo ocorre com outras profissões, enquanto que os agrônomos e veterinários do Brasil, embora possuindo os suas leis que regulam os exercícios das profissões, ainda não conseguiram que os "leigos" compreendessem que dar conselhos, abordar problemas técnicos, exercer o jornalismo técnico-agrícola, são atividades pura e simplesmente privativas dos profissionais, que ao escreverem os seus artigos, as suas crônicas ou as suas recomendações, assumem a responsabilidade técnica, que é técnica e moral, consoante o que aprendem nas Escolas.

Estou mesmo em que aos poderes públicos caberia coibir a prática da divulgação agrícola, e quem sabe mesmo se o Sindicato dos Jornalistas Profissionais senão também a



"Bataclan" — Puro sangue Hereford, com 2 anos e meio e pesando 668 quilos. Primeiro prêmio na III.ª Exposição de Lages, no Rio Grande do Sul. Produto da Cabanha "Reserva", em Vacaria, Est. Rio Grande do Sul, do criador Sr. Manoel Claro de Lima.



Desintegrador "VIANNA"

Diferente de todos
para forragens.

TRITURA CANA
DE AÇUCAR sem
perder caldo.

REDUZ A FARELO as espigas de milho.
CORTA CANAS DE MILHO, capins para
silagem etc..

1000/2000 Qs. por hora, 2,5 a 5 H.P.

Solicitem folhetos:

Arthur Vianna - Cia. de Materiais Agrícolas

R. Florencio de Abreu, 270 - S. PAULO

A.B.I. poderiam prestar este serviço à agricultura brasileira, lembrando aos diretores de jornais e revistas, para exigirem dos seus colaboradores, pelo menos o número de registro dos respectivos diplomas na Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, porque assim ficaria resolvido o problema.

Não preconiso, com essa lembrança, aquilo que chamamos de "rolha" para os não diplomados, porém penso que os assuntos técnicos só deveriam ser tratados por técnicos, ficando para a satisfação dos "leigos" os assuntos que não encerram problema técnico, e estes são muitos e variados.

Como andam as coisas é que não se pôde continuar, pois se assim fôr, então, dentro em breve o difícil será para um agrônomo ou veterinário poder escrever nos jornais sobre agricultura e pecuária, pois sabemos que a imprensa ainda não conta com

orgãos especializados sobre estes assuntos, apenas alguns jornais mantem secções sobre agricultura e pecuária, saindo uma vez por semana nos suplementos.

O campo de atividade do jornalismo é vasto e comporta a todos, tanto mais quando sabemos que o número de jornalistas profissionais re-

gistrados é ainda muito pequeno para satisfazer as necessidades do nosso país, tão vasto como é.

Subscrevendo inteiramente os pontos defendidos pelos dois confrades, quero deixar neste artigo, a minha palavra sobre o importante assunto sem contudo deplorar a ação daqueles que, embora não técnicos, fazem a divulgação agrícola com boa intenção e mais do que isso, honestamente sem se arvorarem a conselheiros técnicos de assuntos em que são leigos...

Que esta campanha bem iniciada, prossiga no seu rumo, visando chamar a atenção dos responsáveis pela fiscalização do exercício das profissões de agrônomo e veterinário, para que a divulgação agrícola seja privativa dos profissionais devidamente registrados e com responsabilidade técnica.

Assim poderemos prosseguir no programa que traçamos em pról da divulgação dos princípios modernos e racionais de agricultura e pecuária, através de cujos programas muito se tem feito pela agricultura nacional.



Vacas da raça Schwyz, puro sangue, registradas no R.G. R.S.B., pertencentes ao rebanho da Chacara Thebaida, em Pindamonhangaba, E. F. C. B., do criador Sr. Daniel de Rezende Filho.

Um claro objetivo da política agrícola britânica

CARLOS AVILÉS

Copyright B.N.S. para "Rev. Criadores"

A totalidade dos problemas agrários existentes na Grã-Bretanha é, objeto de ampla, e às vezes, acalorada discussão. Na verdade, a agricultura continua sendo a principal indústria britânica, mas, tomada isoladamente, sua importância é menor do que a das demais tomadas em conjunto. Quando se quer determinar a linha de conduta que se deve seguir no futuro com referência à agricultura, surgem várias incógnitas que demandam solução; incógnitas de ordem interna e as de ordem externa, que são as mais complicadas. Surgem interrogações como estas: como chegará a organizar-se o comércio internacional? Até que ponto poderá a Grã-Bretanha exportar os produtos típicos de suas fábricas para comprar vantajosamente os alimentos que necessita para a sua laboriosa população?

Todavia, existe um ponto concreto, a respeito do qual já não há dúvida possível, já se tendo chegado a uma completa unanimidade: a conveniência de intensificar, por todos os meios possíveis, a produção do leite. Isso constitui um objetivo claro da política agrícola do país, pois é a base indispensável de toda política de nutrição para qualquer governo que a deseje seguir. E todos os partidos, todas as possíveis combinações governamentais, hão de segui-la com toda a decisão. A Grã-Bretanha está decidida a fazer com que todos os seus cidadãos sejam fortes, que se alimentem bem e que não lhes falte o elemento básico de nutrição hoje aconselhado pelos homens e ciência como fundamento essencial de toda dieta eficaz, necessária para todos, mas ainda mais indispensável para os grupos mais debéis da nação, as crianças, os velhos, as mães e os enfermos.

Esta necessidade de aumentar o consumo de leite fresco impôs-se durante a guerra e tem sido um dos fatores mais poderosos da sábia política alimentícia seguida na Grã-Bretanha durante o conflito, tendo, por conseguinte, constituído uma preocupação predominante a que se tem dedicado muitas energias. O principal problema que surgiu a esse respeito foi o do aumento da produção do leite no inverno. Em 1942 teve início uma forte campanha, campanha que continuou desde então, sendo realizada com crescente energia. O resultado foi ter a produção de leite fresco de inverno aumentado de 461 milhões de galões em 1942 para 535 milhões em 1945, o que significa um aumento de 16%. Para obter esse aumento foi necessário começar convencendo os criadores da conveniência de preparar o nascimento dos bezerros no outono, com o que se conseguia o efeito desejado sem prejudicar a produção de leite no verão.

Contudo, esses resultados não são considerados satisfatórios. Necessário se torna duplicar a produção de leite alcançada antes da guerra. O aumento de 16% ainda não basta, havendo necessidade de uma política cada vez mais enérgica para a obtenção dos resultados desejados. O número de cabeças de gado leiteiro deve ser aumentado; o rendimento das vacas leiteiras deve ser incrementado com bons pastos e cuidados adequados; as epidemias prejudiciais ao gado devem ser combatidas implacavelmente. Tudo isso deve ser feito com firme decisão. Assim procedendo, obtem-se benefícios para todos, pois quanto mais forte e sãos forem seus cidadãos, mais ativa será a vida econômica da Grã-Bretanha, a qual poderá produzir e consumir mais do que nunca.

Soro antiofídico

PINHEIROS

medicação de urgência



Espantalho

- feio e
util boneco

INTELIGENTEMENTE EMPREGADO PARA AFRUGENTAR OS INIMIGOS DE SUAS PLANTACÕES — OS PASSARINHOS.

E CONTRA OUTROS INIMIGOS ?
INSETOS, FORMIGAS E CARRAPATOS ?

Para estes, empregue NÃO ESPANTALHOS,
Mas sim, NOSSOS EXTERMINADORES

INSETICIDAS:

Arseniato de alumínio — Barricas de 50 kgs.	Cr\$ 400,00
Pó Bordalez — Barricas de 50 kgs.	Cr\$ 500,00
Verde Pariz — quilo	Cr\$ 28,00
Arseniato de chumbo	a consultar
Timbopó — Pacote 300 grs.	Cr\$ 10,00
Neocid (D. D. T.) — Lata 500 grs.	Cr\$ 25,00

FORMICIDAS:

LÍQUIDOS EM GARRAFÕES:

GARRAFAO — Engradado c 2 gfões. de 4 litros	Cr\$ 50,00
JUPITER — Idem 2 idem 3 1/2 kgs.	Cr\$ 50,00
JUPITER — Caixas c 2 latas de 4 kgs.	Cr\$ 60,00

GRANULADOS:

COTUBA — Caixa c 16 Pacotes de 1 kg.	Cr\$ 176,00
COTUBA — Avulso — Pacote de 1 kg.	Cr\$ 12,00
GAFANHOTO — Saco de 5 quilos	Cr\$ 50,00
GAFANHOTO — Idem de 1 quilo	Cr\$ 11,00
WOLFF — Pacote de 1 quilo	Cr\$ 12,00

EM PÓ:

"3 CRUZES" — Caixa c 60 latas de 200 grs.	Cr\$ 380,00
ARSENICO	Cr\$ 600,00
ENXOFRE	Cr\$ 300,00

CARRAPATICIDAS:

IDEAL — 1 litro para 300 de agua	
Lata de 1 litro	Cr\$ 25,00
Tambor de 5 litros	Cr\$ 100,00
Tambor de 10 litros	Cr\$ 180,00
COOPER — 1 litro para 140 de agua	
Em latas de 1 litro - Cr\$ 35,00; tambores de 20 lts.	Cr\$ 235,00
TIXOL COOPER — 1 litro para 500 de agua	
Em tambores de 10 litros	Cr\$ 210,00
GAVLÃO — 1 litro para 600 de agua	
Tambores de 10 litros	Cr\$ 300,00

PEDIDOS A

Associação de Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - Fones: 2-3832 e 2-6420 — SÃO PAULO

Ultimamente o estudo da influência das vitaminas na nutrição animal tem tomado grande parte do tempo dos pesquisadores de todo o mundo e, nos é grato dizer, graças a esses esforços muitos problemas tem sido solucionados no campo da prática bromatológica. Os problemas de nutrição animal são, em geral, complexos, pois não só envolvem a questão puramente econômica — zootécnica por assim dizer — de fazer com que os animais produzam eficientemente, mas também o que é decorrente e não menos importante — a questão veterinária — ou seja a prevenção às moléstias e manutenção dos animais sempre em estado de boa saúde e vigor.

Sabe-se hoje que muitas moléstias comuns aos animais são devidas apenas à deficiências de nutrição e não à germes patogênicos. Por fatores vários, tais como a maior eficiência exigida dos animais e o regime cada vez mais intenso e artificial de exploração pecuária, o sucesso da zootecnia moderna só pôde ser assegurado ao nível atual devido às conquistas da ciência no campo da nutrição. Neste particular as vitaminas representam cada vez um papel de grande relevância.

A criação de bezerros é sempre acompanhada de sérios impecilhos que na maioria dos casos são de origem nutricional. A esse respeito "Paul H. Phillips" da Universidade de Wisconsin, U.S.A., nos dá neste artigo, resumidamente, uma idéia nítida da influência das vitaminas na prevenção e tratamento dessas moléstias.

"Muitos bezerros perdem-se todos os anos nas fazendas por causa de diarréia, pneumonia, infecções umbelicais, influenza, em geral falta de vigor. É extremamente importante que os bezerros sejam criados satisfatoriamente nestes tempos de guerra. Investigações recentes na Universidade de Wisconsin demonstraram que a maioria dos bezerros podem ser salvos por meio de uma nutrição apropriada.

A diarréia tem comumente por causa uma deficiência de vitaminas — Baixos níveis de vitamina A e ácido nicotínico na dieta animal é uma causa importante de diarréia em bezerros. Se suficiente quantidade destas vitaminas são dadas com a ração usual, muitas moléstias comuns aos bezerros desaparecem.

A vitamina A tem um importante lugar na nutrição dos bezerros — Todos os bezerros nascem com deficiência ou ausência de vitamina A. Eles obtêm seu primeiro suprimento de vitamina A do colostro. É importante que os bezerros recebam bastante colostro afim de suprir esta vitamina. Ele deve ser

dado em quantidades razoáveis aos bezerros sempre que for possível qualquer que seja a idade do bezerro.

O colostro é um alimento importante e não deve ser desperdiçado. Ele contém 10 vezes mais vitamina A, 3 vezes mais vitamina A, 2 vezes mais ácido ascórbico e 3 vezes mais riboflavina do que o leite comum.

Os sintomas de deficiência em vitamina A nos bezerros começam usualmente por um lacrimejamento excessivo, corrimento nasal, algumas vezes tosse, e diarréia — branda a princípio mas severa em seguida. O bezerro sofre assim de 3 a 10 dias e então morre devido a um ataque de pneumonia aguda. Deficiências suaves de vitamina A são aparentes pela falta de vigor; o pelo se torna grosseiro, e o crescimento cessa. A falta desta vitamina enfraquece todo o sistema e quase sempre injuria os órgãos digestivos, terminando com a diarréia. Por esta razão a vitamina A é necessária aos bezerros.

O papel do ácido nicotínico (niacina) na nutrição dos bezerros — Os bezerros recém-nascidos possuem em geral ácido nicotínico em quantidades suficientes em seu organismo para suprir suas necessidades durante os primeiros dias. Com este suprimento e mais o pouco que recebem no leite eles se satisfazem quase sempre até o que rumem começa a funcionar. As bactérias presentes no rumem sintetizam, em geral, todos os componentes do complexo vitamínico B, entre os quais se encontra o ácido nicotínico. O leite contém pouquíssimo ácido nicotínico e quando o bezerro necessita quantidades extras desta vitamina ele deve obtê-la de outras fontes.

O ácido nicotínico é necessário afim de manter trabalhando adequadamente os órgãos digestivos. A falta desta vitamina causa a congestão do sangue nos vasos sanguíneos e flacidez dos músculos no trato digestivo. A absorção da vitamina A pôde ser prejudicada. A falta de ácido nicotínico causa um distúrbio digestivo que resulta em diarréia.

O papel do ácido ascórbico (vitamina C) na nutrição dos bezerros — Os bezerros nascem com grandes quantidades de ácido ascórbico (vitamina C) no sangue. Contudo, grande parte desse suprimento é usado nos primeiros dois ou três dias, e o bezerro deve se satisfazer com que encontra no leite até que o seu organismo seja capaz de sintetizar esta vitamina. Isto exigirá mais ou menos três semanas. O ácido ascórbico é importante na prevenção à infecções. Em casos de pneumonia ou de infecção do umbigo, o teor de ácido ascórbico no sangue é reduzido a níveis muito

baixos. A administração de ácido ascorbico aos bezerros recém-nascidos ajuda no controle de vários tipos destas infecções ativas. Severas perdas devido à "infecção do umbigo" podem ser evitadas ou curadas pela administração de ácido ascorbico. Ele também auxilia eficientemente na prevenção da pneumonia.

A VITAMINA D PREVINE O RAQUITISMO

A falta de suficiente cálcio, fósforo ou de ambos, ou da vitamina D, causa o raquitismo em bezerros. O raquitismo é precocemente observado pela rigidez de movimentos, e em seus estágios adiantados arqueamento dos membros. A vitamina D auxilia a absorção do cálcio e fósforo na formação de ossos e portanto é necessário para a formação de um esqueleto sadio.

A vitamina D é em geral o fator limitante no raquitismo, principalmente em bezerros nascidos no outono. A prevalência do raquitismo é marcadamente superior durante o período de inverno (2) quando há pouco sol. Os raios solares (exceto no inverno) irradiam os animais enquanto eles estão a descoberto produzindo a vitamina D em seu organismo.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS BEZERROS

A prevenção destas doenças dos bezerros constitui um bom seguro. Isto pôde ser obtido dando aos mesmos vitaminas sob a forma de capsulas na razão de uma capsula por dia, cada uma delas contendo:

Vitamina A	5000 I.U.
Niacina	50 mg.
Ácido ascorbico	250 mg.
Vitamina D	200 unidades

Novas conquistas técnicas tornaram possível a laboratórios colocarem numa só capsula selada todas estas vitaminas. Tal procedimento protege a vitamina A contra a destruição pelo oxigênio do ar por períodos de dois anos ou mais, podendo a capsula ser guardada à temperatura ambiente. Alguns laboratórios especializados em veterinária estão fazendo stocks dessas capsulas. Quando os bezerros demonstram doenças de deficiência vitamínica eles devem ser tratados prontamente. Em casos agudos torna-se por vezes necessário usar 2 capsulas por bezerro por dia.

Em casos de diarreia e não se dispoendo dessas capsulas de vitamina, dá-se por alguns dias 3 ou 4 ovos frescos em 2 litros de leite misturando bem. Isto suprirá a vitamina A e desde que a maioria das diarreias provem da falta desta vitamina, este remédio caseiro controlará muitos casos de diarreia. Contudo, os ovos são deficientes em iacina e portanto de nenhum valor será sua administração se for este o fator em deficiência.

- (1) Traduzido do "Journal of the American Veterinary Medical Association". Vol. CV, number 808, July 1944, pg. — Chicago, U.S.A.
- (2) Particularmente verdadeiro para os países onde o inverno é rigoroso, com pouca insolação. Entre nós não parece haver grande diferença entre a irradiação solar no inverno e no verão. — B. M. A.

Da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(Ex-Federação Paulista de Criadores de Bovinos)

Para boa marcha de nossos serviços comunicamos aos nossos associados que se acham à sua disposição, na Secretaria da Associação, os recibos da anuidade de 1945.

Os pagamentos poderão ser feitos pessoalmente em nossa Sede Social ou por cheque e vale postal.

Para maiores esclarecimentos dirijam-se à:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30

S. Paulo

Aspectos da exploração de poedeiras em confinamento

Henrique F. Raimo

Méd. Vet. - D. P. A.

No sistema de exploração em confinamento, as galinhas são criadas em reclusão, em casas-galinheiro em vários andares e em baterias de gaiolas de postura, colocadas em instalações apropriadas.

Esse sistema de criação se destina contornar o problema da valorização excessiva dos terrenos e da mão de obra, além de prevenir os casos de mortalidade exagerada, provocados pela contaminação dos terrenos das granjas, com galinheiros fixos de postura, providos de parques.

Em resumo, a criação em confinamento poderá ser realizada em:

- 1 — Casas-galinheiro em vários andares.
- 2 — Gaiolas de postura em bateria.

CASAS-GALINHEIRO

As casas-galinheiro são construídas de alvenaria de tijolos ou de madeira, em 2, 3, 4 ou mais andares.

Portanto, nesse sistema de exploração, as aves são criadas em reclusão nos abrigos, visto não haver parques.

Na exploração de poedeiras em casas-galinheiro devem ser levadas em consideração:

- 1 — A frente das casas-galinheiro deverá ser voltada para Norte ou Nordeste.
- 2 — As casas-galinheiro devem proporcionar um espaço maior às poedeiras. Assim, não se deve abrigar mais do que 2-3 galinhas por metro quadrado de abrigo.
- 3 — Os andares ou pavimentos das casas-galinheiro devem ser divididos em compartimentos para alojar de 200 a 300 poedeiras. As divisões serão de quadros de madeira com tela de arame de malha de 2".

4 — A ventilação se processa através da frente provida de janelões, com vidros recobertos de substâncias que permitam a passagem dos raios ultra-violetas do sol. Os janelões devem ter uma parte fixa (inferior) e outra movel, de abertura graduavel, de modo a controlar a ventilação.

5 — A altura entre os pavimentos nunca deverá ser inferior a 2,50 metros, afim de que as poedeiras tenham uma quantidade de ar, suficiente às suas necessidades.

6 — Cada divisão deverá ser provida de uma fossa-coletora de excrementos na altura de 30 centímetros do piso, provida dos respectivos poleiros, com tela de arame de malha de 1" pregada por baixo dos mesmos.

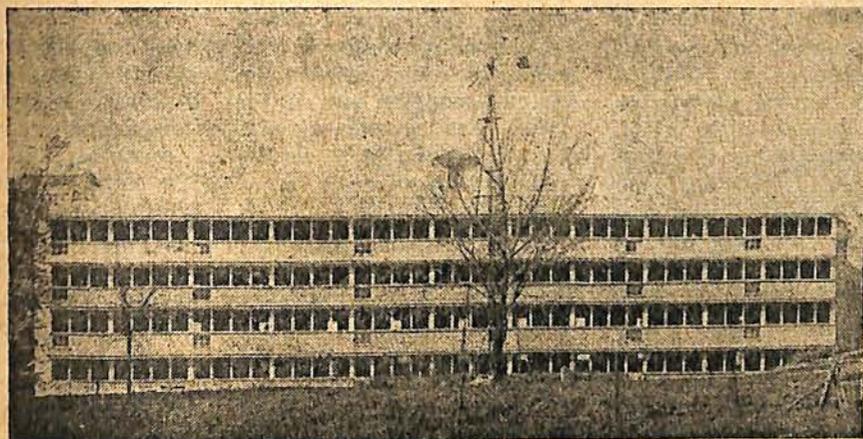
7 — Os ninhos (simples ou de alçapão) serão colocados nas paredes laterais das divisões.

8 — Os comedouros devem proporcionar um espaço maior para as poedeiras. Assim, devem ser fornecidos para cada galinha, de 10 a 12 centímetros lineares de comedouro.

9 — Os bebedouros devem ser do tipo de agua corrente, colocados sobre estrados de madeira ou de tela de arame.

10 — O piso de cada pavimento deverá receber um forro de capim seco, raspas de madeira, palha de milho ou de arroz, sabugos de milho picados ou bagaço de cana bem seco e picado, empregados em camada de 10-15 centímetros de espessura.

11 — Em cada pavimento deverá haver um depósito de forragem, localizado no centro ou na extremidade da casa-galinheiro. Um transportador aéreo de farelada facilitará grandemente a tarefa de alimentar as poedeiras.



Galinheiro de 4 andares para abrigar um total de 10.000 poedeiras, de uma granja dos Estados Unidos (Jasper Poultry Farms)



Conjunto de 60 gaiolas de postura, dispostas em bateria de 3 andares. A construção é de chapa galvanizada, notando-se o "tapis-roulant" provido de manivela para retirar os excrementos, o piso inclinado para a frente para receber o ovo e comedouros com uma divisão no meio, que serve de bebedouro.

12 — Na construção das casas-galinheiro devem ser escolhidos os terrenos próximos a uma encosta. Desse modo, poderá se dispôr o último pavimento da construção ao nível do terreno no alto da encosta. Assim, o carregamento das forragens, fôrro ou cama, etc. será realizado pela parte superior. A descarga para os outros pavimentos inferiores será feito por gravidade, através de deslizador ou tubo de descarga.

Advertencia aos Criadores

Os pontos principais para a fixação de uma raça são a ginástica funcional e a alimentação. Entretanto qualquer desleixo quanto à alimentação de animais de fina estirpe e dos seus descendentes fará com que estes degenerem, perdendo-se, assim, o trabalho de muitos anos. Um tipo ideal estabelecido para qualquer animal só poderá ser conservado à custa de tratos especiais como fazem os ingleses, os maiores zootecnistas do mundo. Aqui no Brasil, os nossos pastos, em geral, são fracos, com teor baixo de cálcio, fósforo e ferro, além de faltarem outros elementos necessários à boa nutrição dos animais. Foi, porisso, que técnicos experimentados idealizaram, para o nosso meio, o maravilhoso "ZOOVIGON" que, além de garantir uma reação balanceada por baixo custo, é um agente preventivo de ação segura contra várias enfermidades que assolam os nossos rebanhos, sendo também um vermífugo de ação lenta, mas eficaz, recebendo, por esse motivo, o apóio unânime dos médicos veterinários.

Pedidos: Rua Itambé, 303 (Higienópolis)
— Caixa postal 9004 — Tel. 4-5369 e Rua Senador Feijó, 30, 3.ª-s/1 — São Paulo.

GAIOLAS DE POSTURA EM BATERIA

O sistema de exploração em gaiolas de postura em bateria, consiste em alojar as poedeiras em gaiolas individuais, dispostas em séries e em vários andares.

As baterias de gaiolas são colocadas em fileiras ordenadas, em galpões amplos, de ventilação controlada e bem iluminados.

Pelo emprêgo do sistema de criação de poedeiras em gaiolas de postura é possível explorar um número 2 vezes maior de poedeiras, em um mesmo espaço exigido para a criação em abrigos fixos providos de parques.

Desse modo, um galinheiro nas dimensões para abrigar 250 poedeiras, daria para 500 galinhas em gaiolas de postura.

Acresce ainda que as experiências tem revelado de um modo geral, que as aves engaioladas consomem menos ração e preferem mais farelada e menos grãos.

Igualmente, o manejo é facilitado, permitindo que um operário cuide de um número 2 a 4 vezes maior de poedeiras, em relação à criação em abrigos fixos.

A produtividade e vitalidade das poedeiras exploradas em gaiolas de postura, depende decisivamente de seu valor biológico e estado físico, por ocasião de sua entrada nas gaiolas, antes do que das condições especiais que as cercam, no caso da criação em confinamento.

Frangas robustas e de boa linhagem garantem o êxito na exploração de poedeiras em gaiolas de postura. Tanto é assim, que as experiências bem conduzidas revelam que a produção, é igual ou melhor do que nas poedeiras criadas em abrigos fixos de postura, e, com mortalidade bem reduzida.

A exploração em gaiolas de postura não afeta o peso dos ovos postos e nem o peso do corpo das poedeiras.

As aves engaioladas recebem rações equilibradas, contendo uma fonte concentrada de vitamina D e cascas de ostras trituradas em comedouros apropriados.

A água é fornecida em bebedouros higiênicos, através de canalizações que percorrem cada série de baterias de gaiolas.

A coleta dos excrementos é realizada através de esteira rolante, colocada debaixo do piso telado das gaiolas. Cada pavimento das baterias é provido de manivela que acciona a esteira, caindo os excrementos em coletor colocado na extremidade de cada bateria.

Os ovos postos, rolam para a parte da frente ou trazeira das gaiolas, segundo a inclinação do piso de tela de arame.

A exploração em gaiolas de postura elimina ainda o canibalismo e a contaminação dos solos, bem como permite o controle exato da produção de ovos de cada galinha. Para isso, cada gaiola poderá ser provida de um portaficha, onde será anotada a postura.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A valorização excessiva dos terrenos e o encarecimento exagerado da mão de obra, principalmente nas proximidades dos grandes centros consumidores, por certo, são os incentivos que determinam a exploração das aves em postura, pelos sistemas em confinamento.

Assim é que nos países de avicultura progressista, principalmente nos Estados Unidos, ganha terreno tal sistema de exploração avícola, especialmente em casas-galinheiro de vários andares.

Desse modo, não raro 5.000 poedeiras são tratadas por um só operario!!!

Dos sistemas de exploração de poedeiras em confinamento, o mais empregado é o das casas-galinheiro em vários andares, visto que, a reprodução poderá ser realizada com inteiro sucesso, sem emprêgo de métodos artificiais de reprodução.

Na exploração em baterias, reprodução, isto é, a produção de ovos galados sómente é obtida com ajuda da inseminação artificial.

Convem frizar sempre que, sómente devem ser alojadas, quer nas casas-galinheiro, quer nas gaiolas de postura, as frangas bem desenvolvidas, sem defeitos e que denotem vitalidade. Tal prática é fundamental quando se empregam os sistemas de exploração em confinamento.

Quanto à parte material, o assunto se resume na construção de casas-galinheiro de modo a proporcionar o máximo de rendimento dos serviços de trato e manejo, bem como a obtenção de gaiolas de postura por preço razoavel e sua colocação em galpões bem iluminados e ventilados.

O CARRASCO DA SAUVA

PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S/A
S. PAULO
CAIXA 255

FORMICIDA E BISULFURETO DE CARBONO JUPITER

QUEIJO Kg. — produtos de 1.a qualidade (Atacado)	Atacado	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 14,00 a 16,00	1400 a 16,00
Parmesão Nacional	10,00 a 15,00	
Parmesão Argentino	15,00 a 16,00	
Minas	10,00 a 12,00	10,00 a 12,00
M. Curado (há falta)	12,50 a 13,00	12,50 a 13,00
Tipo Reino — enlatado, ex. de 12 formas embrulhado papel celofane, idem ..	380,00-420,00	380,00-420,00
Clab (fundido) ex. c/ 48 pacotes de ¼ kg., c/ pacote (Marca "Borboleta") ex. c/ 4 blocos de 2½ kgrs. .	5,00-5,30 48,00	5,00-5,30 48,00
LEITE CONDENSADO Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido	155,00	155,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro	8,00-9,00	8,00-9,00
Gordo	10,00-11,00	8,00
LACTOSE "Boeke" — kg.		
Em saca de 30 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de ½ kg.		
CASEINA — kg.		
De 1.a qualidade	6,00-7,00	6,00-7,00
Argentina	7,00-8,00	7,00-8,00

★ Ofertas e Procuras ★

BOVINOS

GADO MESTIÇO ZEBÚ — Vendem-se boas vacas leiteiras e novilhas criadas, Holandês-Gir e Caracú-Gir, à preços convidativos. Informações com o Sr. Antonio A. Braulio. Telefone, 4-6262. Este gado se acha à 112 kms. de S. Paulo.

GADO SCHWYZ — Vende-se:

6 Vacas - Puras por cruza, sendo 5 de 1.a cria e uma mais erada. Registradas.

5 Novilhas puras por cruza. Registradas e com 2 anos mais ou menos.

1 Novilha - Puro sangue. Registrada e com três anos.

1 Garrote. Puro de origem. Registrado e com 2 anos.

1 Touro - Puro de origem. Registrado e com 3 anos e meio.

Vacas e novilhas pura por cruza, à Cr\$ 10.000,00.

Puros de origem, à Cr\$ 15.000,00.

Cartas a esta Redação.

SUINOS

PORCOS BRANCOS (EDELSWEIN) — Puro Sangue — Temos diversos cachorros e porcas de diversas idades. Preço a razão de Cr\$ 7,00 o quilo peso vivo. Fazenda Rio Pardo - Caixa Postal, 5 — Avaré — E.F.S. — Est. de S. Paulo.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1944 e 39 à Cr\$ 90,00. Pedidos à redação.

CALDO DE CANA

AÇUCAR-RAPADURA-MELADO

Fazem-se em casa, adquirindo o Engenho "TUPI MIRIM", de prender na mesa. Peça folheto. R. Galvão Bueno, 20-S. Paulo.



Preço para publicidade: Altura, 2 cms.:
1 vez, Cr\$ 40,00; 6 vezes, Cr\$ 230,00 e
12 vezes, Cr\$ 460,00.

ENTREPOSTO DE CARNES DE S. PAULO

Relação de Carnes e Visceras em (Kgs.) consumidas no Município da Capital, durante o mês de Abril de 1945, de animais abatidos nos diversos Matadouros e Frigoríficos abaixo discriminados:

PROCEDÊNCIA

	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Vitêlos	Leitões	Aves	Visceras
Matadouro Nacional — Carapicuíba.....	1.539.879	107.272	3.373	9.111	64.900	2.778	—	146.046
Frigorífico Wilson do Brasil — Osasco...	605.783	35.099	—	—	12.244	—	—	31.172
Frigorífico Dimar — Utinga	365.595	135.409	—	—	8.504	23	1.575	23.960
Frigorífico Armour — Vila Anastácio...	678.745	29.307	2.140	—	39.801	—	—	19.554
Frigorífico Anglo do Brasil — Barretos.	592.943	19.053	—	—	28.212	—	—	57.711
Matadouro de Santo Amaro.....	69.558	11.161	—	—	3.784	73	—	1.325
Matadouro de Guarulhos.....	—	17.604	193	87	9.558	288	—	—
Matadouro de Barueri.....	—	182.318	—	—	—	—	—	80
Frigorífico F. Matarazzo — Jaguariava.	—	173.281	—	—	—	—	—	61
Total em quilos.....	3.852.503	710.504	5.706	9.198	167.003	3.162	1.575	279.909

TABELAMENTO DA CARNE

PREÇOS MÁXIMOS PARA A CARNE BOVINA

RESOLUÇÃO DA C.A.E.S.P.

Art. 1.º — Fica mantido no Tendal o preço de Cr\$ 3,40, por quilo.

Art. 2.º — Ficam estabelecidos os três seguintes preços e tipos de cortes:

- a) Dianteiro.....
 - b) Trazeiro comum, de sete costelas.....
 - c) Trazeiro curto, tipo serrote, de sete costelas, aparadas até o terço superior, com a tíbia.....
- Por quilo
- 2,50
- 4,00
- 4,20

Parágrafo único — Na entrega dos quartos trazeiros

será obedecida a proporção de 80% do tipo curto para 20% do tipo comum.

— Do açougueiro para o consumidor:

- Filé mignon.....
 - Carne de 1a., especial, sem osso.....
 - Filé sem aba.....
 - Carne de 1.a qualidade, com osso.....
 - Carne de 2a., sem osso.....
 - Carne de 2a., com osso.....
 - Constituem carne de 1.a qualidade as seguintes peças: coxão mole, coxão duro, patinho, lagarto, alcatre, filé, capa de filé e braço; e as de 2a.: ponta de agulha, peito, pescoço e musculo.
- Cr\$
- 18,00 Kgs.
- 6,00 Kgs.
- 6,00 Kgs.
- 5,00 Kgs.
- 4,20 Kgs.
- 3,50 Kgs.

CAPAS DE LONA



TIPO PASTORIL



PONCHE: cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1m10 Cr\$ 90,00
De 1m20 Cr\$ 95,00
De 1m30 Cr\$ 105,00

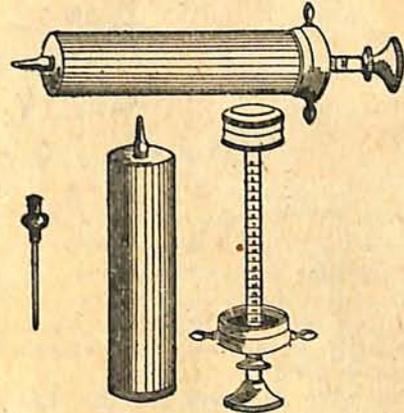
TIPO AGRÍCOLA



SOBRETUDO:

De 1m10 Cr\$ 95,00
De 1m20 Cr\$ 105,00
De 1m30 Cr\$ 115,00
Capuz avulso
cada Cr\$ 10,00

Seringas Veterinárias



SERINGAS "CALOA" — Novidade em seringas inteiriças de metal sendo o seu embolo de borracha, de modo que pôde ser trocado quando o mesmo estragar.

	Cr\$
Seringas de 10 cc.	35,00
Seringas de 20 cc.	45,00

SERINGAS DE VIDRO E METAL — F.O.
Artigo superior

	Cr\$
10 cc.	75,00
20 cc.	95,00

Agulhas Veterinárias

	Cr\$
Tipo Federação Duzia	40,00
Tipo Federação "Forte" Duzia	60,00

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evitam que os porcos fuceem.



Caixa com 100 argolinhas .. Cr\$ 20,00

Alicate próprio para a colocação das mesmas Cr\$ 25,00



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo

LIVROS QUE INTERESSAM A TODOS OS CRIADORES

**OBRAS PRÁTICAS, CONTENDO ENSINAMENTOS
UTEIS, EM FÓRMA CLARA, GUIANDO SEGURA-
MENTE PARA O ÊXITO.**

C R I A Ç Ã O

	Volume - Cr\$
Criação Prática de Suínos	10,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles — Assuntos de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim	30,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar	12,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	25,00
Obstetrícia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof	85,00
Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	6,00
Manual do Criador de Suínos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00

L E I T E E L A T I C Í N I O S

Noções Gerais Sobre o Leite — Manuel de Arruda Behmer	18,00
Análise de Leite e Laticínios — 3a. Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade	10,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown	10,00
Leite e Derivados — João Vieira	10,00
Indústria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer	18,00

Para remessa, sob registro, pelo correio mais Cr\$ 5,00 por volume

NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista

C O N T A B I L I D A D E E O R G A N I Z A Ç Ã O

	Volume - Cr\$
Contabilidade nas Fazendas - D. Tafuri	15,00
Livro para Registro de Gado Bovino — Em duas Partes — A primeira p/ escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	90,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite	25,00

A V I C U L T U R A

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhoos. - Volume ricamente encadernado com 386 paginas	50,00
Instalações Avícolas Industriais	20,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
O Fator Sucesso em Avicultura	8,00
Pintos de Um Dia (2.a edição)	12,00
Os Perús — Adaptação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento	10,00
Marrécos e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adaptação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00

D I V E R S O S

Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	80,00
Silo Econômico — Finalidade e instr. p/ construção de um silo subterrâneo	3,00
Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
A Mecanização da Lavoura — Octavio R. Cunha	30,00
Reflorestamento - Mansueto Kosciuski	8,00



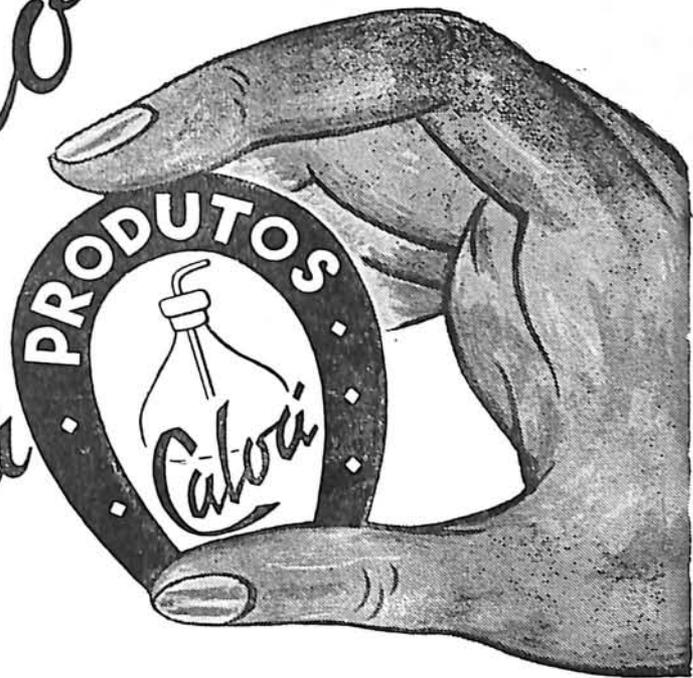
P E D I D O S A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — 8/loja — Fones: 2-3882 e 2-6429 — SAO PAULO

Simbolo de defesa



ESTA MARCA CONSA-
GRA OS PRODUTOS
PROTETORES DA SAÚDE
DE SEUS ANIMAIS



Federação de Criadores

Solicitem-nos

Preços e maiores informações

R. Senador Feijó, 30 S/loja — Fone: 2-38.32

SÃO PAULO

O.B.